



Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

DEUS, CRISTO E CARIDADE



Ano 129 • Nº 2.191 • Outubro 2011

OBSESSÃO

Causas e consequências

“A **obsessão** consiste na **tenacidade** de um Espírito, do qual a pessoa sobre quem ele **atua** não consegue **desembaraçar-se**.”

— Allan Kardec



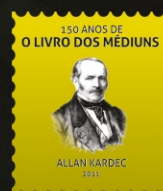
R\$ 7,00

Veja nesta Edição:

Advertência aos médiuns

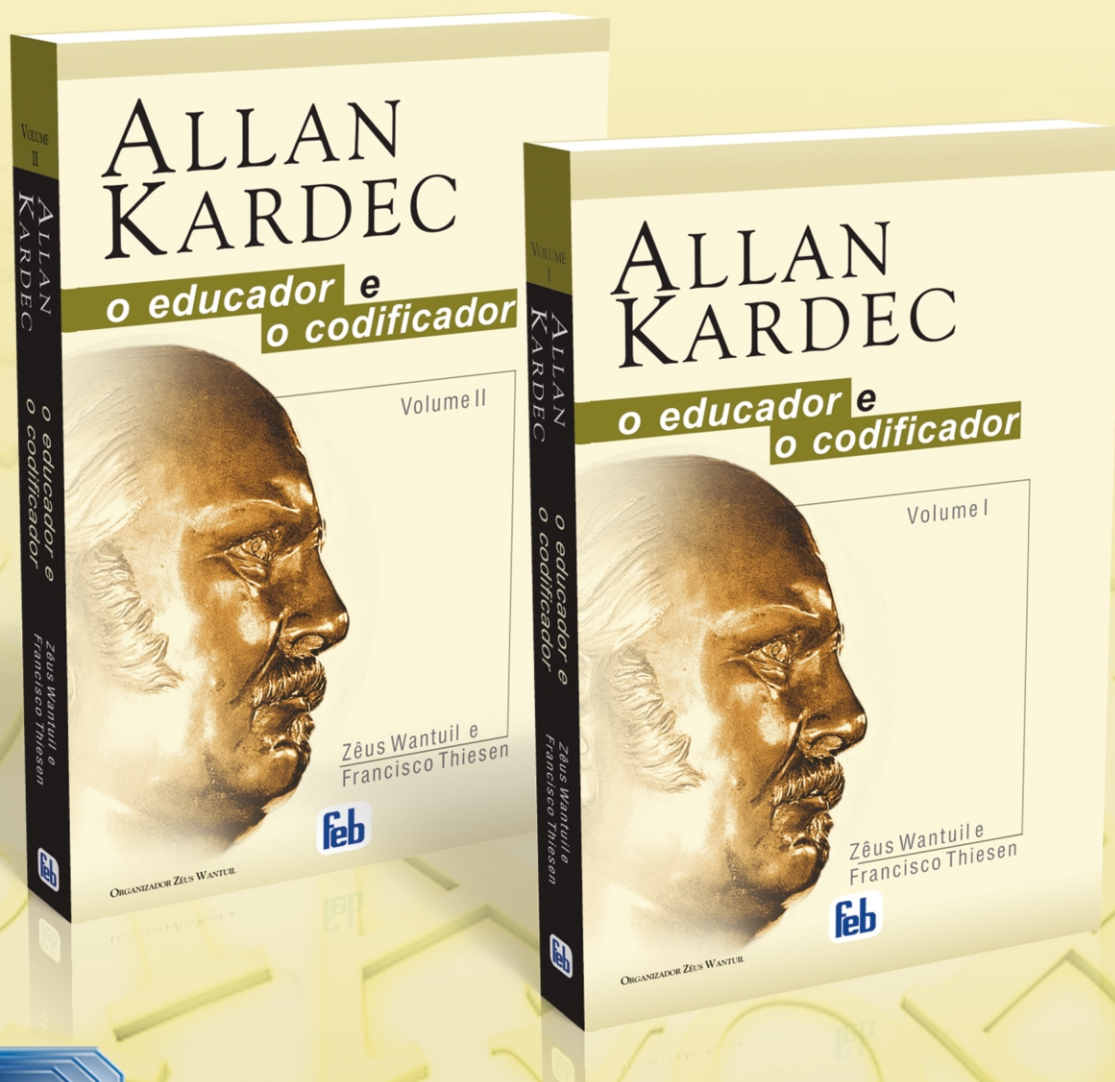
Lei de Liberdade

A influência dos pais espíritas na autoestima dos filhos



Por trás das letras UMA HISTÓRIA!

A MAIS COMPLETA BIOGRAFIA DE HIPPOLYTE LÉON DENIZARD RIVAIL,
MUNDIALMENTE CONHECIDO PELO PSEUDÔNIMO DE ALLAN KARDEC.



Central de Relacionamento

(21) 2187-8268/8272

relacionamento@febrasil.org.br

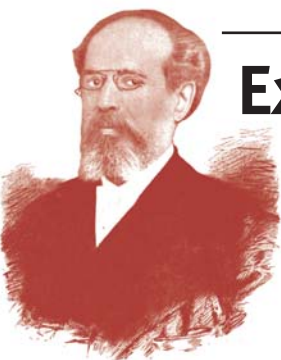


Livraria Virtual

www.feblivraria.com.br
feblivraria@febnet.org.br



Livros que esclarecem, educam e libertam



Expediente

Fundada em 21 de janeiro de 1883
Fundador: AUGUSTO ELIAS DA SILVA

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão
Ano 129 / Outubro, 2011 / N° 2.191

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Diretor: NESTOR JOÃO MASOTTI

Editor: ALTIVO FERREIRA

Redatores: AFFONSO BORGES GALLEGOS SOARES, ANTONIO

CESAR PERRI DE CARVALHO, EVANDRO NOLETO

BEZERRA, GERALDO CAMPETTI SOBRINHO,

MARTA ANTUNES DE OLIVEIRA DE MOURA E

SADY GUILHERME SCHMIDT

Secretário: PAULO DE TARSO DOS REIS LYRA

Gerente: ILCIO BIANCHI

Gerente de Produção: GILBERTO ANDRADE

Equipe de Diagramação: AGADYR TORRES PEREIRA E

SARAI AYRES TORRES

Equipe de Revisão: MÔNICA DOS SANTOS E WAGNA
CARVALHO

REFORMADOR: Registro de publicação
n° 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de
Polícia Federal do Ministério da Justiça)
CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

Direção e Redação:

SGAN 603 – Conjunto F – L2 Norte

70830-030 • Brasília (DF)

Tel.: (61) 2101-6150

FAX: (61) 3322-0523

Home page: <http://www.febnet.org.br>

E-mail: feb@febnet.org.br

Departamento Editorial e Gráfico:

Rua Sousa Valente, 17 • 20941-040

Rio de Janeiro (RJ) • Brasil

Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298

E-mails: redacao.reformador@febrasil.org.br

feb@febrasil.org.br

PARA O BRASIL

Assinatura anual R\$ 52,00

Assinatura digital anual R\$ 24,00

Número avulso R\$ 7,00

PARA O EXTERIOR

Assinatura anual US\$ 50,00

Assinatura de Reformador:

Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274

E-mail:

assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Projeto gráfico da revista: JULIO MOREIRA

Capa: AGADYR TORRES PEREIRA

Sumário

4 Editorial

Testemunho de bom-senso, amor e perseverança

11 Entrevista: Marconi Gomes de Oliveira

Espiritismo no Acre

16 Presença de Chico Xavier

Oração ao Brasil – Ruy Barbosa

21 Esflorando o Evangelho

Não confundas – Emmanuel

28 A FEB e o Esperanto

Pai Nosso – Patro Nia – Affonso Soares

42 Seara Espírita

5 O Livro dos Médiuns – Obsessão (Capa)

8 Advertência aos médiuns –

Manoel Philomeno de Miranda

13 Fonte interna – Hernani T. Sant'Anna

14 Para que não se esvazie o planeta – Richard Simonetti

15 À Mocidade Espírita – Therezinha Radetic

18 Lei de Liberdade – Christiano Torchi

22 A influência dos pais espíritas na autoestima dos filhos – Clara Lila Gonzalez de Araújo

25 Em dia com o Espiritismo – Bullying – Conceito, pessoas envolvidas, classificação, prevenção – Marta Antunes Moura

30 Divulgação se expande – Equipamentos e arquivos se “espiritualizam” – Antonio Cesar Perri de Carvalho

32 Aos moços – Castro Alves

33 Perfeccionista conformado – Geraldo Campetti Sobrinho

34 Retificando...

35 As diversas faces da mediunidade consoladora – Licurgo Soares de Lacerda Filho

36 Palavras de caridade – Auta de Souza

37 Sesquicentenário do Auto-de-fé em Barcelona

38 Eles também querem viver – Guilherme Scarance

39 Retorno à Pátria Espiritual – Zêus Wantuil

40 A FEB na XV Bienal do Livro do Rio de Janeiro



Editorial

Testemunho de bom-senso, amor e perseverança

Este ano de 2011, para o Movimento Espírita, não é somente lembrado pelo Sesquicentenário de *O Livro dos Médiuns*, mas também pelos 150 anos do Auto-de-fé ocorrido em Barcelona, em 9 de outubro de 1861, oportunidade em que foram queimados, por ordem do Bispo daquela cidade, 300 livros espíritas, incluindo exemplares de *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns* e *O que é o Espiritismo*.¹

O registro desse fato, todavia, não se destaca apenas pela manifestação de intolerância, mas, acima de tudo, pelo exemplo de bom-senso, serenidade e perseverança de Allan Kardec, que se manteve seguro em sua ação, permanecendo no trabalho e reconhecendo nesse fato tão somente uma reação dos incomodados com o natural crescimento da novel Doutrina Espírita que começava a ser divulgada.

No ano seguinte de 1862, Kardec demonstraria o mesmo bom senso. Informado por espíritas de Lyon (França), sobre uma publicação que fazia acusações levianas e injustas à Doutrina Espírita e à sua obra, estes consultaram o Codificador sobre qual o caminho a tomar: se a resposta pela imprensa ou pelos tribunais. Allan Kardec respondeu objetivamente: pelo desprezo. E observou, ainda, que se a Doutrina Espírita e suas obras não tivessem feito nenhum progresso, ninguém se inquietaria e nada diriam.²

Estes exemplos do Codificador, que seguiram o exemplo de Jesus, injustamente humilhado e condenado à crucificação, e que pediu ao Pai que a todos perdoasse, já que não sabiam o que estavam fazendo, representam significativa referência para todos que militam no Movimento Espírita.

Trabalhando voluntária, consciente e gratuitamente na difusão dos ensinamentos espíritas, visando pacificar o coração do ser humano e, por consequência, de toda a Humanidade, é natural que os espíritas enfrentem diuturnamente acusações, situações e procedimentos, os mais diversos, que visam ferir-lhes o ânimo e a sensibilidade, além de desviá-los do caminho reto da renovação interior que o Evangelho de Jesus, à luz do Espiritismo, nos oferece.

Nesses momentos de testemunho, tenhamos por referência os exemplos deixados por Jesus e Kardec, permanecendo concentrados no trabalho libertador, que promove o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita, e prossigamos amando e ajudando, cada vez mais e melhor, a Humanidade inteira.

¹ KARDEC, Allan. *Revista espírita: jornal de estudos psicológicos*, ano 4, p. 465, nov. 1861. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 3. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

² _____. *Viagem espírita de 1862 e outras viagens de Allan Kardec*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011, p. 16.

O Livro dos Médiuns

Obsessão

Dá-se o nome de obsessão ao “domínio que alguns Espíritos exercem sobre certas pessoas”.¹ Com estas palavras Allan Kardec inicia o capítulo XXIII, segunda parte, de *O Livro dos Médiuns*, antecedidas pelo esclarecimento de que a obsessão encontra-se na primeira linha das dificuldades da prática espírita.¹

Mais comum do que imaginamos, a obsessão não se manifesta somente entre desencarnados e encarnados, enfoque dado na referida obra, mas em ambos os planos da vida, o físico e o espiritual, em razão de um fator primordial: a imposição da vontade. Esta é a forma de agir do obsessor, que gosta de dar ordens e de ser obedecido.

[...] É praticada unicamente pelos Espíritos inferiores, que procuram dominar, pois os Espíritos bons não impõem nenhum constrangimento. Aconselham, combatem a influência dos maus e, se não são ouvidos,

retiram-se. Os maus, ao contrário, agarram-se àqueles a quem podem aprisionar. Se chegam a dominar alguém, identificam-se com o Espírito deste e o conduzem como se fora verdadeira criança.¹

O domínio obsessivo pode estar associado a muitos fatores: mágoa, revolta, ciúme, inveja, orgulho, fraqueza de caráter etc., sobretudo, à incapacidade de perdoar ou relevar ofensas. Daí a obsessão apresentar diferentes características: desde uma simples influência sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais, “que é preciso distinguir e que resultam do grau do constrangimento e da natureza dos efeitos que produz”.¹

Dessa forma, “a palavra *obsessão* é, de certo modo, um termo genérico, pelo qual se designa esta espécie de fenômeno, cujas principais variedades são: a *obsessão simples*, a *fascinação* e a *subjugação*”.¹

As causas da obsessão, portanto,

[...] variam de acordo com o caráter do Espírito. Às vezes é uma vingança que ele exerce sobre a pessoa que o magoou nesta vida ou em existências anteriores. Muitas vezes, é o simples desejo de fazer o mal; como o Espírito sofre, quer fazer que os outros também sofram; encontra uma espécie de prazer em atormentá-los, em humilhá-los, e a impaciência que a vítima demonstra o exacerba mais ainda, porque é esse o objetivo que o obsessor tem em vista, enquanto a paciência acaba por cansá-lo. Ao irritar-se e mostrar-se despeitado, o perseguido faz exatamente o que o perseguidor deseja. Esses Espíritos agem, não raras vezes, por ódio e por inveja do bem, o que os leva a lançarem suas vistas malfazejas sobre as pessoas mais honestas. [...]”²

Na **Obsessão simples**, também conhecida como influência espi-



ritual, a ação da entidade desencarnada se manifesta de forma episódica, inoportuna e desagradável, produzindo mal-estar generalizado e inquietações ao obsidiado. Na prática mediúnica, a obsessão simples ocorre “quando um Espírito malfazejo se impõe a um médium, intromete-se contra a sua vontade nas comunicações que ele recebe, impede-o de se comunicar com outros Espíritos”.³ Esta situação pode ser percebida pelo teor das comunicações que, usualmente, apresenta um mesmo tipo de ideias, variáveis apenas quanto à forma, mas não quanto ao conteúdo. O Espírito comunicante apresenta interpretações próprias a respeito de diferentes assuntos, nem sempre

condizentes com a orientação espírita. Kardec, contudo, pondera:

Ninguém está obsidiado pelo simples fato de ser enganado por um Espírito mentiroso. O melhor médium se acha exposto a isso, principalmente no começo, quando ainda lhe falta a experiência necessária, do mesmo modo que entre nós as pessoas mais honestas podem ser enganadas por espertalhões. Pode-se, pois, ser enganado, sem estar obsidiado. A obsessão consiste na tenacidade de um Espírito, do qual a pessoa sobre quem ele atua não consegue desembaraçar-se.³

O Codificador considera também que

Na obsessão simples, o médium sabe muito bem que está lidando com um Espírito mentiroso e este não se disfarça, nem dissimula de forma alguma suas más intenções e seu propósito de contrariar. O médium reconhece a fraude sem dificuldade e, como se mantém vigilante, raramente é enganado. [...] ³

A **Fascinação** é bem mais grave que a obsessão simples, caracterizando-se por “uma ilusão produzida pela ação direta do Espírito sobre o pensamento do médium e que de certa forma paralisa a sua capacidade de julgar as comunicações”.⁴ O obsessor age sobre a mente do obsidiado projetando imagens e pensamentos hipnoti-

zantes, alimentadores de ideias fixas: o indivíduo fascinado “não acredita que esteja sendo enganado; o Espírito tem a arte de lhe inspirar confiança cega, que o impede de ver o embuste e de compreender o absurdo do que escreve [ou do que faz], ainda quando esse absurdo salte aos olhos de todo mundo”.⁴ Não é fácil lidar com a fascinação. “[...] Para chegar a tais fins, é preciso que o Espírito seja muito esperto, astucioso e profundamente hipócrita, porque só pode enganar e se impor à vítima por meio da máscara que toma e de uma falsa aparência de virtude.”⁴

Já dissemos que as consequências da fascinação são muito mais graves. Com efeito, graças à ilusão que dela resulta, o Espírito dirige a pessoa que ele conseguiu dominar, como faria com um cego, podendo levá-la a aceitar as doutrinas mais estranhas, as teorias mais falsas, como se fossem a única expressão da verdade. Mais ainda: pode arrastá-la a situações ridículas, comprometedoras e até perigosas.⁴

Para auxiliar a pessoa que se encontra sob fascinação espiritual é preciso tato, paciência e compaixão, pois “o que o fascinador mais teme são as pessoas que veem as coisas com clareza, de modo que a tática deles, quase sempre, consiste em inspirar ao seu intérprete [obsidiado] o afastamento de quem quer que lhe possa abrir os olhos”.⁴

A **Subjugação** é grau mais aprofundado da obsessão, manifestada como constrição ou opressão, *moral* ou *corpórea*, “que paralisa a vontade daquele que a sofre e o faz agir contra a sua vontade. Numa palavra, o paciente fica sob um verdadeiro *jugo*”.⁵ Nestas condições, a assistência médica especializada é requisitada, e deve ser associada ao apoio espiritual, uma vez que a pessoa já não tem domínio sobre si mesma. Na *subjugação moral*, “o subjugado é constrangido a tomar decisões muitas vezes absurdas e comprometedoras que, por uma espécie de ilusão, ele julga sensatas”.⁵ Na *subjugação corpórea*, “o Espírito atua sobre os órgãos materiais e provoca movimentos involuntários. [...]”

Algumas vezes, a subjugação corpórea vai mais longe, podendo levar a vítima aos atos mais ridículos”.⁵

O médium obsidiado não deve participar das reuniões mediúnicas enquanto durar o processo obsessivo porque “toda comunicação dada por um médium obsidiado é de origem suspeita e não merece nenhuma confiança”.⁶ Entretanto, não lhe deve faltar o amparo do passe, da prece, da conversa fraterna, do Evangelho no lar, da água magnetizada, do estudo, do trabalho no bem.

“Os meios de se combater a obsessão variam de acordo com o caráter que ela reveste”⁷ e a capacidade do obsidiado em se libertar do jugo, o que não é fácil, porque “as imperfeições morais do obsi-

diado constituem, quase sempre, um obstáculo à sua libertação”.⁸

Na obsessão simples depende do esforço do obsidiado, que deve “provar ao Espírito que não está iludido por ele e que não lhe será possível enganar; depois, cansar a sua paciência, mostrando-se mais paciente que ele”.⁷ Na fascinação, “a única coisa a fazer-se com a vítima é convencê-la de que está sendo ludibriada e reverter a sua obsessão ao nível de obsessão simples. Isto, porém, nem sempre é fácil, para não dizer impossível, algumas vezes”.⁹ Na subjugação, “se torna necessária a intervenção de outra pessoa, que atue pelo magnetismo ou pela força da sua própria vontade. Em falta do concurso do obsidiado, essa pessoa deve ter predomínio sobre o Espírito; porém [...] só poderá ser exercido por um ser *moralmente superior* ao Espírito [...]. É por isso que Jesus tinha grande poder para expulsar os que, naquela época, se chamavam demônios, isto é, os Espíritos maus obsessores”.¹⁰ ■

Referências:

¹KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. reimpr. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Cap. 23, it. 237.

²_____. _____. It. 245.

³_____. _____. It. 238.

⁴_____. _____. It. 239.

⁵_____. _____. It. 240.

⁶_____. _____. It. 242.

⁷_____. _____. It. 249.

⁸_____. _____. It. 252.

⁹_____. _____. It. 250.

¹⁰_____. _____. It. 251.

Advertência aos médiums

Allan Kardec afirmou com sabedoria que a mediunidade é simplesmente “uma *aptidão* para servir de instrumento mais ou menos dúctil aos Espíritos, em geral”.¹

Por essa e outras razões, os médiums não se podem vangloriar de haverem sido eleitos como missionários da Nova Era, deixando-se sucumbir aos tormentos da fascinação sutil ou extravagante.

A atividade mediúnica, por isso mesmo, constitui oportunidade abençoada para o aperfeiçoamento intelecto-moral do indivíduo, que se permitiu dislates em reencarnações anteriores, comprometendo-se em lamentáveis situações espirituais.

A mediunidade é, portanto, um ensejo especial para a autorrecuperação, devendo ser utilizada de maneira dignificante, em cujo ministério de amor e de caridade será encontrada a diretriz de segurança para o reequilíbrio do ser humano.

Quando se trata de mediunidade ostensiva, com mais gravidade devem ser assumidos os deveres que lhe dizem respeito, porquanto maior se apresenta a área de serviço a ser desenvolvido.

Em qualquer tipo de realização nobilitante sempre se enfrentam desafios e lutas, em razão do estágio evolutivo em que se encontram os seres humanos e o planeta terrestre. É natural que haja alguma indiferença pelo que é bom e elevado, quando não se apresentam hostilidades em trabalho impeditivo da sua divulgação.

Sendo a mediunidade um recurso que possibilita o intercâmbio entre o mundo físico e o espiritual, apesar de as mentes desprevenidas ou ainda arraigadas na perversidade tudo investirem para impedir que o fenômeno ocorra de maneira saudável, ela proporciona os meios para restabelecer a ordem moral e confirmar a imortalidade do Espírito, propondo-lhe equilíbrio e venturas no porvir.

Não são poucos os obstáculos a serem transpostos por todo aquele que se candidata ao relevante

labor mediúnico. Os primeiros encontram-se no seu mundo íntimo, nos hábitos doentios a que se acostumou no pretérito, quando permaneceu distanciado dos deveres morais, criando problemas para o próximo, que resultaram em inquietações para si mesmo na atualidade. A luta a ser travada, para a superação do desafio ninguém vê, exceto aquele que está empenhado no combate em favor da autolibertação, impondo-se a necessidade de rigorosas disciplinas que lhe possam proporcionar novas condutas saudáveis, capazes de facilitar-lhe a execução das tarefas espirituais sob a responsabilidade e o comando dos Mensageiros do Senhor.

O estudo consciente da faculdade mediúnica e a vivência dos requisitos morais são, a seguir, outro grande desafio, por imporem condições de humildade no desempenho das tarefas, tomando sempre para si as informações e advertências que lhe chegam do Mais Além, ao invés de transferi-las para os outros.

O médium sincero, mais do que outro lidador laborioso em

¹O *evangelho segundo o espiritismo*, de Allan Kardec. Trad. Guillon Ribeiro. Ed. FEB. Cap. 24, it. 12. Nota do autor espiritual.

qualquer área de ação, encontra-se em constante perigo, necessitando de aplicar a vigilância e a oração com frequência, de modo a manter-se em paz ante o cerco das Entidades ociosas e vingadoras da erraticidade inferior. Isto porque, comprazendo-se na prática do mal, a que se dedicam, as mesmas transformam-se em inimigos gratuitos de todos aqueles que lhes parecem ameaçar a situação em que se encontram.

Por isso mesmo, a prática mediúnica reveste-se de seriedade e de entrega pessoal, não dando espaço para o estrelismo, as competições doentias e as tirânicas atitudes de agressão a quem quer que seja...

Devendo ser passivo, o médium, a fim de bem captar o pensamento que verte das esferas superiores, cuida do próprio comportamento que se deve caracterizar pela jovialidade, pela compreensão das dificuldades alheias, pela compaixão em favor de tudo e de todos que encontre pelo caminho.

As rivalidades entre médiuns, que sempre existiram e conti-

nuam, defluem da inferioridade moral dos mesmos, porque a condição mais relevante a ser adquirida é a de servidor incansável, convidado ao trabalho na Seara por aquele que é o Senhor.

Examinar com cuidado as comunicações de que se faz portador, evitando a divulgação insensata de temas geradores de polêmica, a pretexto de revelações retumbantes, já que defendê-los constitui inadvertência e presunção, por considerar-se como o *vaso escolhido* para as informações de alto coturno que o mundo espiritual libera, somente quando isso se faz necessário. Jamais esquecer, quando incluído nessa categoria, que o caráter da *universalidade do ensino*, conforme estabeleceu o mestre de Lyon, é fundamental para demonstrar a qualidade e a origem do ensinamento, se pertencente a um Espírito ou se, em chegando o momento da sua divulgação entre as criaturas humanas, procede da Espiritualidade superior.

Quando se sente inspirado a adotar comportamentos esdrúxulos, informações fantasiosas e de difícil confirmação, materializando o mundo espiritual como se fosse uma cópia do terrestre e não ao contrário, certamente está a desserviço do Bem e da divulgação do Espiritismo.

O verdadeiro médium espírita é discreto, como convém a todo cidadão digno, evitando, quanto possível, o empenho em impor as revelações de que se diz instrumento.

De igual maneira, quando o médium passa a defender-se, a criticar os outros, a autopromover-se, a considerar-se melhor do que os demais, encontra-se enfermo espiritualmente, a caminho de lamentável transtorno obsessivo ou emocional.

A sua sensibilidade é considerada não apenas pelo fato de receber os Espíritos superiores, mas pela facilidade de comunicar-se com todos



os Espíritos, conforme acentua o insigne Codificador.

Assim deve considerar, porque a mediunidade é, em si mesma, neutra, podendo ser encontrada em todos os tipos humanos, razão pela qual não se trata de uma faculdade espírita, porém, humana, que sempre existiu em todas as épocas da sociedade, desde os tempos mais remotos até os atuais.

No trabalho silencioso e discreto do atendimento aos sofredores, seja no seu cotidiano em relação aos companheiros da romagem carnal, seja nas abençoadas reuniões de atendimento aos desencarnados em agonia, assim como àqueles que se rebelaram contra as Leis da Vida, encontrará o mediano sincero inspiração e apoio para a desincumbência da tarefa que abraça.

Dedicando-se ao labor da caridade sem jaça, granjeia o afeto dos Espíritos elevados que passam a protegê-lo sem alarde e a inspirá-lo nos momentos de dificuldades e de sofrimentos, consolando-o nos testemunhos e na solidão que, não raro, dominam-lhe as paisagens íntimas.

Consciente da responsabilidade que lhe diz respeito, não se preocupa com as louvaminhas e os aplausos da leviandade, em agradar aos poderosos e aos insensatos que o buscam, por compreender que está a serviço da Verdade que, infelizmente, ainda, como no passado, não existe lugar para a sua instalação. Dessa forma, mantém-se fiel à sua implantação interna, vivendo-a de ma-

neira jovial e enriquecedora, dando mostras de que o *Reino dos Céus* instala-se a princípio no *coração*, de onde se expande para o mundo transcendente.

Tem cuidado na maneira pela qual exterioriza as informações recebidas, dando-lhes sempre o tom de naturalidade e de equilíbrio, evitando o deslumbramento que a ignorância em torno da sua faculdade sempre reveste com brilho falso os que são seus portadores.

Jamais deve permitir-se a presunção, acreditando-se irretocável, herdeiro da memória e dos valores dos missionários do passado próximo ou remoto, tendo em Jesus Cristo e não em pessoa alguma o seu *guia e modelo*.

Despersonalizar-se para que nele se reflita a figura incomparável do Mestre de Nazaré, eis uma das metas a conquistar, recordando-se de João Batista, que informou a necessidade de se *diminuir para que Ele crescesse* [João, 3:30], considerando-se indigno de atar as amarras das suas sandálias...

A mediunidade é instrumento que se pode transformar em vínculo de luz entre a Terra e o Céu, ou em fumaça de perturbação e sofrimento onde se homiziam os invigilantes e desalmados, em conflitos e pugnas contínuas.

A faculdade, em si mesma, é portadora de grande potencialidade para proporcionar a felicidade, quando o indivíduo que a aplica no Bem procura servir com bondade e alegria, evitando a disputa das glórias mentirosas do

mundo físico, assim como os desvios de conduta responsáveis pelas quedas morais da sua aplicação indevida.

As trombetas do mundo espiritual ressoam hoje como em todos os tempos nas consciências alertas, convocando os corações afetuosa para o grande empreendimento de iluminação de vidas e de sublimação de sentimentos, atenuando as dores expressivas deste momento de transição de *mundo de provas e expiações para mundo de regeneração*.

Aos médiuns dignos e sinceros cabe a grande tarefa de preparar o advento da Nova Era, conforme o fizeram aqueles que se tornaram instrumento das mensagens libertadoras que foram catalogadas por Allan Kardec, nos seus dias, elaborando a Codificação Espírita, e que se mantêm atuais ainda hoje, prosseguindo certamente pelos dias do futuro.

Que os médiuns, pois, se desincumbam do compromisso e não da missão, como alguns levianamente o interpretam, gerando simpatia e solidariedade, unindo as pessoas numa grande família que a constituem, e sustentando-lhes a sede e a fome de luz e de paz, de esperança e de amor, como somente sabem fazer os guias da Humanidade a serviço de Jesus.

Manoel Philomeno de Miranda

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, na tarde de 16 de abril de 2009, na Mansão do Caminho, em Salvador, Bahia.)

Espiritismo no Acre

Marconi Gomes de Oliveira, presidente da Federação Espírita do Estado do Acre, relata as ações espíritas em seu Estado

Reformador: *A Federação oferece cursos em sua sede?*

Marconi: A Federação Espírita do Estado do Acre (FEEAC), através de sua diretoria, reconhece a necessidade do estudo da Doutrina Espírita, enquanto instrumento esclarecedor indispensável ao entendimento das principais questões relativas ao ser imortal. Importa

destacar a afirmativa contida em *O Livro dos Médiuns* de que “o Espiritismo é toda uma ciência, toda uma filosofia. Portanto, quem quiser conhecê-lo seriamente deve, como primeira condição, dispor-se a um estudo sério”.¹ Atualmente a FEEAC oferece os cursos abaixo relacionados, com suas respectivas periodicidades: Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: Turmas 1 e 2 (semanal); Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus (semanal); Estudo e Prática da Mediunidade (semanal); Estudo de Atendimento Espiritual (mensal); Formação de Passistas (anual); Formação de Dirigentes de Reuniões Públicas e Recepcionistas (anual); Formação de Expositores Espíritas (anual); e Capacitação de Evangelizadores Espíritas (anual).

¹Op. cit. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2009. P. 1, cap. 3, it. 18.

Reformador: *E como funciona a ação federativa pelo Estado?*

Marconi: A ação federativa atua principalmente na Capital do Estado. Através de seus departamentos, a FEEAC oferece aos centros espíritas apoio doutrinário que se efetiva por meio de reuniões, encontros e treinamentos, obedecendo a uma programação estabelecida conjuntamente com os representantes das casas espíritas. A ação federativa no Interior do Estado existe, mas ainda é pequena. A atual diretoria da FEEAC tem como uma de suas metas se fazer mais presente no Interior, o que já está acontecendo através de contatos e visitas aos centros espíritas. Pretende-se construir, em bases fraternas, um programa de interiorização que contribua para o fortalecimento do Movimento Espírita acreano.

Reformador: *Quantos centros integram a Federação e há algumas ações em comum entre eles?*



Marconi: Há 14 instituições espíritas no Acre, sendo 10 na Capital e 4 no Interior do Estado. Reconhecendo a importância da união entre os espíritas e da unificação das ações desenvolvidas pelos centros espíritas, a Federação Espírita do Acre desde algum tempo vem construindo junto aos dirigentes das casas espíritas um melhor entendimento dos verbos unir e unificar de maneira prática e objetiva. O trabalho conjunto é, e sempre será, um caminho a ser priorizado, permitindo a participação de todos, desde o planejamento à execução das atividades. Destacam-se, enquanto ações comuns entre os centros espíritas: planejamento e execução do Encontro de Unificação dos Espíritas do Acre (anual); planejamento e execução do Encontro da Família (anual); realização do Projeto Divulgando a Imortalidade (anual); reuniões de vibração pelo Movimento Espírita, pela paz, pelos dependentes químicos etc. (mensal); e realização do Arraial e da Festa da Primavera (confraternização com a sociedade acreana) (anual).

Reformador: *Como é a procura de livros espíritas e de informações sobre o Espiritismo, pela mídia?*

Marconi: A procura por livros espíritas é constante, havendo intenso trabalho na Instituição. A Federa-

ção disponibiliza venda de livros na Livraria da sede e na Banca de Livros “Allan Kardec”, no centro de Rio Branco. Há predominância de procura de livros por parte de simpatizantes na Banca, enquanto que na Livraria da Federação a procura é predominante dos espíritas. Também são realizadas, periodicamente, feiras de livros espíritas em ambiente público. Quanto às informações na mídia, diariamente há em três emissoras de rádio o programa *Momento Espírita*, de boa aceitação pela sociedade.



A Federação Espírita do Acre também utiliza a rede social da Internet para veicular informação sobre o Movimento espírita local e nacional.

Reformador: *Há participação da Federação em eventos interreligiosos?*

Marconi: O Movimento Espírita acreano integra, por intermédio de representantes da Federação Espírita do Acre e de outras casas espíritas, o Instituto Ecumênico Fé e Política do Acre. O Instituto tem como princípio o “Compro-

misso com a Justiça Social e o Respeito à Diversidade Cultural e Religiosa”. A participação ocorre nos fóruns de discussão, nas reuniões mensais, além de seminários periódicos. Os últimos seminários tiveram como pauta de discussão o “Estado Laico e o Ensino Religioso nas Escolas”. Neste ano de 2011, destaca-se a “I Conferência Estadual da Diversidade Religiosa”, evento que ocorrerá em novembro, onde haverá um dia destinado ao Espiritismo. Reconhecemos como importante a participação institucional do Movimento Espírita na sociedade, levando sua cota de contribuição às questões de seu interesse.

Reformador: *E em campanhas e ações conjuntas junto à sociedade?*

Marconi: Como já dito, é importante

a participação na sociedade, principalmente quando há a oportunidade da prática do bem, além dos limites dos centros espíritas; nessas circunstâncias há visibilidade do Espiritismo na sociedade. Recentemente a Federação Espírita participou de duas campanhas solidárias, de cunho social, promovidas pela Prefeitura de Rio Branco e pelo Estado do Acre, voltadas para o socorro aos desabrigados de Rio Branco, decorrentes de alagação da parte baixa da cidade; como também

em socorro às vítimas da tragédia ocorrida no Estado do Rio de Janeiro.

Reformador: *Mantém contatos ou intercâmbios com Estados da região?*

Marconi: Apesar de existir bom relacionamento com os amigos espíritas de outros Estados da Região Norte, o intercâmbio institucional ainda é deficitário, necessitando, de nossa parte, a iniciativa de aproximação e intercâmbio, o que trará grande contribuição ao Movimento Espírita acreano.

Reformador: *Houve algum evento sobre os 150 anos de O Livro dos Médiuns?*

Marconi: No primeiro semestre de 2011, em decorrência da programação voltada à comemoração de *O Livro dos Médiuns*, além de palestras públicas ocorridas na sede da Federação e nos centros espíritas, sobre a temática mediunidade, foi realizado no mês de abril o X UNEACRE (Encontro de Unificação dos Espíritas do Acre) cujo tema central foi “A Mediunidade com Jesus”. Nesse evento foi oferecido um Curso Básico sobre Mediunidade (destinado aos frequentadores das casas espíritas, que formaram três turmas) e paralelamente ocorreu um Estudo e Reflexão sobre a Prática da Mediunidade com Jesus (destinado aos estudantes de mediunidade e àqueles que já atuam em reuniões mediúnicas, divididos em duas turmas). ■

Fonte interna

“Nossa vida é um campo aberto.
Nosso coração é uma fonte.”

Bezerra de Menezes

Nossa vida é campo aberto,
Por onde passam milhões:
Fortes, fracos, ricos, pobres,
Belos, feios, párias, nobres,
Profetas, doutos, vilões...

Muitos deles vão à pressa,
Vão outros devagarinho...
Uns sorrindo, outros chorando,
Mas vão todos precisando
De incentivo e de carinho...

Vão famintos de amizade,
Sedentos de entendimento,
Cansados da luta rude
Pela posse da virtude
Na luz do conhecimento...

Por isso param, mui vezes,
À tua frente, por ver
Se na fonte de tu'alma
Poderão, de esp'rança e calma,
Felizes, se abastecer...

Pois há no peito uma fonte
Que se chama coração,
De águas vis ou cristalinas,
Tristes, letais, ou divinas,
Para cada ser irmão.

Pode ser fonte de orgulho,
De dor, de angústia, de pranto...
De amor, de luz, de bondade,
De paz, de sublimidade,
Ou de fundo desencanto...

Pode ser fonte de bênçãos,
Manancial de alegrias...
E pode, se tu quiseres,
Ser vala de misereres,
Ou cipoal de agonias...

Fonte: SANT'ANNA, Hernani T. *Canções do alvorecer*. 4. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. p. 102-103.

Para que não se esvazie o planeta

RICHARD SIMONETTI

Fala-se atualmente, no meio espírita, sobre grandes transformações que ocorrerão neste século.

Evoca-se a anunciada separação do joio e do trigo, dos bodes e das ovelhas, como propunha Jesus.

Expurgado o planeta dos Espíritos comprometidos com o mal, estaríamos a caminho do Reino de Deus, da instalação do paraíso terrestre, onde todos viverão em paz, unidos e felizes para sempre.

Acontecimentos funestos, como *tsunamis*, terremotos, aquecimento global, furacões, secas, enchentes, deslizamentos, incêndios, promovendo a morte de

multidões, seriam os sinais da grande mudança.

Encaro com alguma reserva essas insólitas previsões.

O leitor amigo há de permitir-me algumas considerações.

Em princípio, os fenômenos telúricos que agitam as entranhas de nosso planeta, promovendo mortes e destruição, não constituem novidade.

Ocorrem desde a formação da Terra, há aproximadamente quatro bilhões e quinhentos milhões de anos, quando nosso planeta situava-se por massa de fogo incandescente.

No passado, antes mesmo do aparecimento do Homem, eram muito mais numerosos e violentos, não para castigar uma Humanidade que ainda não existia, mas, simplesmente, porque são próprios de nosso planeta.



Tivemos, por exemplo, eras glaciais em que nosso mundo virou uma pedra de gelo.

Houve, também, períodos de erupções vulcânicas, quando as entranhas da Terra cuspiram fogo por todo o planeta e não havia ninguém aqui para *torrar*, no indeclinável propósito de resgatar débitos cármicos.

•

Por outro lado, há uma observação sumamente importante de Jesus, nas “Bem-aventuranças”, em o *Sermão da Montanha* (Mateus, 5:5):

Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a Terra.

Salvo melhor juízo, Jesus estava proclamando que na grande transição vão permanecer na Terra os que houverem conquistado a mansuetude.

Daí fica complicado, meu caro leitor, porquanto se esse magno evento ocorrer neste século ou nos próximos, você pode imaginar o resultado:

A Terra quase deserta!

O motivo é simples: raríssimos são mansos.

O vocábulo *manso* está tão desgastado que equivale a xingamento.

Se eu chamar você de manso provavelmente irá ofender-se, como se estivesse a dizer-lhe que é um covardão, com sangue de barata em suas veias, incapaz de reagir a ofensas e prejuízos que lhe causem.

Acontece pior quando alguém é traído pela gentil esposa e não a

agride e repudia ou mesmo cogita de matá-la, na *legítima defesa da honra*, como pretendem os machistas incorrigíveis.

No entanto, manso é simplesmente alguém que venceu a agressividade e guarda raízes de estabilidade em seu próprio íntimo, sem reações insensatas e intempestivas.

Bem sabemos que o elemento gerador de todos os males humanos é o egoísmo, cuja manifestação mais evidente é a agressividade, em gestos, pensamentos, palavras, ações...

Por isso, as pessoas se desentendem, os grupos se agriem, as

nações entram em guerra, a confusão reina no mundo.

Assim considerando, parece-me, leitor amigo, que a decantada civilização cristianizada do terceiro milênio demorará ainda algum tempo para instalar-se, digamos alguns séculos, talvez até o final deste milênio.

Muita água rolará no rio do tempo até que soem as trombetas do apocalipse a anunciar o advento do Reino Divino.

Por enquanto, parece-me que a Bondade Celeste está a esperar por nossa adesão ao Evangelho, a fim de que não se esvazie o planeta em indesejável limpeza espiritual extemporânea. ■

À Mocidade Espírita

Therezinha Radetic

Na escalada suprema da existência,
cantando o Amor, louvando a Eternidade,
deverás ascender, ó Mocidade!
procurando de Deus a pura essência!

Então penetrarás na quintessência
dos problemas da Dor e da Ansiedade.
Perquirirás a vã finalidade
das leis materialistas da ciência.

Que possas tu, com exemplo e amor profundo,
levar a Crença e a Fé a todo o mundo,
numa renovação do próprio “eu”.

Que a tua voz ao longe seja ouvida,
ressoando qual novo Prometeu,
glorificando e eternizando a vida!

Fonte: *O bem-me-quer do meu sonho*. Rio de Janeiro: Editora Codepoe, 1987. p. 27.



Oração ao Brasil

Brasil! Quando os povos cultos e poderosos exibem o verbo da força pela boca dos canhões, revivendo milenários estigmas da destruição e da morte, nós, os teus tutelados felizes, podemos exaltar-te o heroísmo silencioso. Adotaste-me por filho afortunado, quando te bati à porta acolhedora,¹ fugindo ao céu borrascoso e sombrio do Velho Mundo. Deixava, no fumo do pretérito, os impérios coroados de ouro, que alimentam a ignorância e a miséria com o barão e o cutelo dos carrascos da liberdade; a truculência erguida em governo das nações, asfixiando o impulso generoso de comunidades progressistas; a tirania convertida em legalidade nos tronos de rapina; a mentira e a astúcia mascaradas de sacerdócio; a opressão inquisitorial dos perseguidores da fé livre, buscando perpetuar o negrume da Idade Média; a fábula impiedosa pretendendo orientar as letras sagradas, e, por fantasma erradio, a revolta, dominando cérebros e corações, para, mais tarde, arremeter de improviso aos gulosos comensais do poder.

Atravessei os pórticos do templo da fraternidade, que o teu clima de paz me oferecia. Deslumbrado à luz de teu céu, ajoelhei-me ante o Cruzeiro resplandecente que te inspira, recordando o Divino Herói Crucificado. Aqui, o patíbulo não era o caminho dos sonhadores; o crime organizado não era a curul administrativa; as trevas das consciências não eram a expressão religiosa; o despotismo purpurado não era o refúgio à intolerância; o cativeiro das paixões inferiores não era a aristocracia da inteligência; o assassinio das opiniões não era a glória do feudalismo jactancioso; a violência não era segurança; a carnificina não era o brilho do mando; o sangue e o veneno, a prepotência e a traição não eram a galeria brilhante da política do terror; a fogueira não era o prêmio à investigação e à ciência; a condenação à morte não era o salário dos mais dignos.

¹Refere-se o mensageiro espiritual à reencarnação anterior, dele mesmo, no Brasil.

O perfume da terra misturava-se à claridade do firmamento, e orei, agradecendo à Providência Divina o acesso aos teus celeiros de pão e de luz, de compreensão e de bondade. Em teus caminhos, rasgados pela renúncia de apóstolos anônimos, estampavam-se os rastros de todos os corações que se haviam fundido, no crisol do amor sublime, para os teus primeiros dias de nacionalidade. Ouvi o cântico das três raças, que o trabalho, a simplicidade e o sofrimento consagraram para sempre em teu nascedouro, e recebi a honra de compartilhar o esforço de quantos te prelibaram a independência.

Por ti, em minha frágil estrutura de homem, amarguei os tormentos do operário e as angústias do orientador. E, enquanto te acompanhava os vagidos no berço da emancipação que conquistaste sem sangue, por ti fui quinhoado com a graça do desfavor e do exílio, para voltar, depois, à cabeceira do infante que te guiaria os destinos, durante meio século de probidade e sacrifício.² Lidador novamente sentenciado ao ostracismo, aguardei a morte, com a serenidade do servo consciente, feliz pela exação no cumprir seu dever e crente na tua destinação de Terra Prometida que o Rei Entronizado na Cruz estremece e amanha. Sob a inspiração viva de teus dilatados horizontes de luz, jamais me alapei nas dobras da pusilanimidade quando se me exigisse valor; jamais urdi a ficção, refugindo à realidade; jamais contubernei com a felonía contra a inocência. E ardendo no propósito de servir-te, no resgate de minúscula parcela do meu débito imenso, entranhei-me venturoso no labirinto da reencarnação, ideando contigo a pátria da renovação humana. Reconstituído o templo de carne, de cujo órgão se irradiariam as ondas do pensamento, devotei-me de novo ao culto de teu progresso incessante. Eu, que desfrutara o privilégio de sentar-me nas assembleias que te planejavam o grito libertador, assomei à tribuna de quantos te defendiam os ideais republicanos, filiando-te na legião dos povos cultos e determinadores.

²Referência a D. Pedro II.

Por ti, partilhei o governo, usei a autoridade, preservei a ordem, louvei o patriotismo, encarei a democracia e confundi-me com o povo, vivendo-lhe as expectativas e aspirações. À invocação de teu nome, e acima de todas as cogitações peculiares ao homem de Estado e ao filho honrado da plebe laboriosa, que eu fui, advoguei, em tua companhia, a causa da liberdade, compreendendo o apostolado de amor universal com que subiste à tona da civilização. Nunca me honrei com aplausos e louros, que os não mereci, mas vigiei, quanto pude, na preparação de tua vitória, exercendo o ministério do direito a que te afeiçoaste, desde o sonho impreciso dos missionários expatriados que te marcaram as primeiras linhas de evolução, voltados para o esplendor da Igreja primitiva. Incorporando-te à essência de meu sangue e de meu ideal, confiei-me – célula microscópica – à tua grandeza imperecível e tomei assento nas lides da palavra e da pena, nos tribunais e nas praças, nos jornais e nos comícios, quase sempre sozinho, na guerra sem quartel daqueles que não conhecem o conselho dos generais, nem o apoio das baionetas. Por ti, suportei, orgulhoso, o peso de asfixiantes responsabilidades que me feriram os ombros e me iluminaram o coração, na evidência e na obscuridade, aprendendo e sofrendo contigo, na escola da igualdade, da tolerância e da justiça.

E agora, que a ciência mortífera grava transitória supremacia nos regimes, estimulando a política da força pelo triunfo numérico; que a perversidade da inteligência lança o descrédito nos fundamentos morais do mundo; que a crise do caráter emite vagas negras de perturbação e desordem; que a toga desce da majestade dos seus princípios, para dourar os instintos da barbárie nos tremendos conflitos internacionais que se agigantam no século; que a moral religiosa concorre ao pleito de dominação indebita, imergindo nas trevas da discórdia as consciências que lhe cabe dirigir; que a doutrina do sílex substitui os tratados nas guerras sem declaração; que os dogmas de todos os matizes se insinuam nas conquistas ideológicas da Humanidade, preconizando a mordança e o obscurantismo – agora ponho meus olhos em teu vasto futuro...

Possa continuar ecoando em teus santuários e parlamentos, cidades e vilarejos, vales e montanhas, florestas e caminhos, a palavra imortal do Mestre da Galileia! Conserva a tua vocação de fraternidade, para que os mananciais da bênção divina jorrem luz e paz sobre a

tua frente dignificada pelo esforço cristão na concórdia e na atividade fecunda. Guarda o teu augusto patrimônio de liberdade a distância de todos os gigantes do terror, dos deuses da carniça e dos gênios da brutalidade, que tentam ressuscitar os fósseis da tirania. Elege o trabalho por bússola do progresso e da ordem, porque de tuas arcas dadivosas manará novo alimento para o mundo irredimido. Templo de solidariedade humana, teu ministério de pacificação e redenção apenas começa... Novo hino será desferido por tua voz no coro das nações. Nem Atenas adornada de filósofos, nem Esparta pejada de guerreiros. Nem estátuas impassíveis, nem espadas contundentes. Nem Roma, nem Cartago. Nem senhores, nem escravos. Desdobrem-se, isto sim, em teu solo amoroso os ramos viridentes da Árvore do Evangelho, a cuja sombra inviolável se mitigue a sede multimilenar do homem fatigado e deprimido! Desfralda o estrelado pavilhão que te assinala os destinos e não te quebrantes à frente dos espetáculos cruentos, em que os povos desprevenidos da atualidade erguem cenotáfios e ossuários à própria grandeza. Descerra hospitaleiras portas aos ideais da bondade construtiva, do perdão edificante, do ilimitado bem, porque somos em ti a família venturosa do Cristianismo restaurado, e, por amor, se necessário, mil vezes nos confundiremos no pó abençoado e anônimo dos teus caminhos floridos de esperança, empunhando o código da justiça para o exercício varonil do direito, emergindo das sombras da morte – celeiro sublime da vida renascente.

Grande Brasil! Berço de triunfos esplêndidos, aberto à glorificação do Cristo, seja Ele a tua inspiração redentora, o teu apoio infalível, a trave-mestra de tua segurança; e, enaltecendo o messianismo do teu povo fraterno, em cujo seio generoso se extinguem todos os ódios de raça e se expungem todas as fronteiras do separatismo destruidor, que o Mestre encontre no âmago de teu coração o sagrado poiso das Boas Novas de Salvação, descendo, enfim, da cruz de nossa impenitência multissecular para conviver com a Humanidade terrestre, para sempre.

Pelo Espírito **Ruy Barbosa**

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Falando à terra*. Mensagens mediúnicas de vários Espíritos. 6. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. p. 11-16.



Lei de Liberdade

CHRISTIANO TORCHI

É inegável que tanto a liberdade como a igualdade constituem apanágio dos povos civilizados. Apesar de tantas conquistas no campo dos direitos humanos, a Humanidade prossegue com seus desníveis, suas contradições, suas injustiças. Por que será que isso ainda acontece? Refletindo melhor sobre tal situação, concluímos que os ideais libertário e igualitário não se realizam completamente sem o tempero da fraternidade, que é a base do edifício moral de toda a Sociedade. Ao tratar desse tema, Kardec asseverou, com a lucidez de sempre, que esses três princípios (liberdade, igualdade e fraternidade) são solidários entre si e se prestam mútuo apoio:

[...] sem a reunião deles o edifício social não estaria completo. O da fraternidade não pode ser praticado em toda a pureza, com exclusão dos dois outros, porquanto, sem a igualdade e a liberdade, não há verdadeira fraternidade. A liberdade sem a fraternidade é rédea solta a to-

das as más paixões, que desde então ficam sem freio; com a fraternidade, o homem nenhum mau uso faz da sua liberdade: é a ordem; sem a fraternidade, usa da liberdade para dar curso a todas as suas torpezas: é a anarquia, a licença. Por isso é que as nações mais livres se veem obrigadas a criar restrições à liberdade. A igualdade, sem a fraternidade, conduz aos mesmos resultados, visto que a igualdade reclama a liberdade; sob o pretexto de igualdade, o pequeno rebaixa o grande, para lhe tomar o lugar, e se torna tirano por sua vez; tudo se reduz a um deslocamento de despotismo.¹

No sentido comum, a *liberdade* é o “poder que tem o cidadão de exercer a sua vontade dentro dos limites que lhe faculta a lei”.²

¹KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Guillon Ribeiro. 40. ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. P. 1, Liberdade, igualdade, fraternidade, p. 261-262.

²HOAUISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua*

Do ponto de vista filosófico-moral, o conceito de liberdade se expande, podendo ser entendido como a faculdade de pensar, falar e agir, livremente, sem desrespeitar a liberdade de outras pessoas. A maior sensação de liberdade que se pode experimentar é a consciência do dever cumprido, porque “a liberdade é um bem que reclama senso de administração, como acontece ao poder, ao dinheiro, à inteligência...”³

O livre-arbítrio é um gênero de liberdade concedido ao Espírito que lhe permite a autodeterminação, a escolha entre o bem e o mal. Essa liberdade, todavia, não é absoluta, porque, vivendo em sociedade, é necessário respeitar os direitos alheios. Afinal, todos precisamos uns dos outros, indepen-

portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. Verbete “Liberdade”, p. 1.175.

³XAVIER, Francisco C. *Estante da vida*. Pelo Espírito Irmão X. 10. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 1, p. 14. Apud SOBRINHO, Geraldo C. (Coord.) *O espiritismo de A a Z*. 4. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Verbete “Liberdade”, p. 505.

dentemente de classe social. Contudo, a obrigação de respeitar os direitos alheios não retira a liberdade do homem, pois esta provém da Natureza.

Existe, porém, uma exceção: a liberdade de pensar e de consciência não tem limites. Pode-se impedir alguém de expressar as suas ideias, mas não há como impedi-lo de pensar livremente. Somente perante Deus o homem é responsável pelo que pensa. Cercar a sua liberdade de consciência, constrangê-lo a proceder em desacordo com o seu modo de pensar é fazê-lo hipócrita. Sem a liberdade de consciência não há civilização verdadeira nem progresso.

Não se deve, todavia, confundir liberdade com indisciplina ou licenciosidade de costumes, pois o direito de um indivíduo termina onde começa o do outro. Por isso, “a noção de moralidade é inseparável da de liberdade”⁴ e “o progresso não é outra coisa mais do que a extensão do livre-arbítrio no indivíduo e na coletividade”⁴.

Há aqueles que sustentam que todos os acontecimentos da vida estariam predeterminados. Se fosse assim, o homem seria apenas um robô sem vontade própria e sem responsabilidade, mero jogo de forças cegas e mecânicas. Seria a negação da sabedoria e da equidade das leis divinas:

⁴DENIS, Léon. *O problema do ser, do destino e da dor*. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. P. 3, cap. 22, p. 477-478.

Há, sem dúvida, leis gerais a que o homem está fatalmente submetido; mas é erro crer que as menores circunstâncias da vida estejam fixadas de antemão de maneira irrevogável [...].⁵

Antes de encarnar, o Espírito escolhe as provas de ordem material pelas quais deverá passar, o que constitui para ele uma espécie de destino ou fatalidade. O mesmo já não acontece no tocante às provas morais e às tentações, pois o Espírito, conservando o livre-arbítrio quanto ao bem e ao mal, é sempre livre para ceder ou para resistir:

A fatalidade é o freio imposto ao homem por uma vontade superior à sua, e mais sábia que ele, em tudo o que não é deixado à sua iniciativa; mas jamais é um entrave ao exercício de seu livre-arbítrio, no que concerne às suas ações pessoais. [...]⁶

O livre-arbítrio é proporcional à evolução intelecto-moral de cada um. Quanto mais conhecemos e progredimos, mais expandimos o nosso poder de decidir, aumen-

⁵KARDEC, Allan. Aquiescência à prece. In: *Revista espírita*: jornal de estudos psicológicos, ano 9, p. 213, mai. 1866. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2009.

⁶Idem. A ciência da concordância dos números e a fatalidade. In: *Revista espírita*: jornal de estudos psicológicos, ano 11, p. 285, jul. 1868. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 2. reimp. atualizada. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

tando, consequentemente, a nossa responsabilidade:

Quanto mais inteligência tem o homem para compreender um princípio, tanto menos desculpável será de não o aplicar a si mesmo. Em verdade vos digo que o homem simples, porém sincero, está mais adiantado no caminho de Deus, do que outro que pretenda parecer o que não é.⁷

Se há um determinismo, na aceção absoluta do termo, este é o determinismo do progresso, para a felicidade de todos. Mesmo que façamos mau uso do livre-arbítrio, fatalmente, mais cedo ou mais tarde, nos arrependemos, expiaremos e repararemos nossos erros,⁸ motivo por que sempre estaremos jungidos ao resultado final estabelecido pelo Criador, que instituiu a Lei Maior de que “o bem é o fim supremo da Natureza”,⁹ o que implica na aceção de que “determinismo e livre-arbítrio coexistem na vida, entrosando-se na estrada dos destinos, para a elevação e redenção dos homens”.¹⁰ ►

⁷Idem. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Q. 828a.

⁸Idem. *O céu e o inferno*. Trad. Manuel Quintão. 60. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. P. 1, cap. 7, Código penal da vida futura, 16º código.

⁹DENIS, Léon. *Depois da morte*. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. P. 1, cap. 2, p. 41-42.

¹⁰XAVIER, Francisco C. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 28. ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Q. 132.

Existiria relação entre o livre-arbítrio e o futuro? Em caso positivo, qual seria essa relação?

Em princípio, o futuro é oculto ao homem e somente em casos raros e excepcionais Deus permite que seja revelado. Se o homem conhecesse o futuro, negligenciaria o presente e não obraria com liberdade, o que lhe traria perturbação, porque ficaria paralisado diante dos acontecimentos, acreditando que seria inútil ocupar-se com eles, ou então procuraria impedi-los de acontecer.

Apesar disso, é possível prever, de modo genérico, como será o nosso futuro, pois ele depende de como utilizamos o livre-arbítrio no presente: será venturoso ou desditoso, conforme o bom ou o mau emprego da liberdade de que dispomos, a qual se exerce dentro de restrições impostas pelas leis naturais.

Essa parcela de liberdade da qual o Espírito desfruta dentro de certos limites não interfere nos grandes eventos planejados pela Espiritualidade superior com vistas ao progresso coletivo, que estão ocultos ao homem: “o porvir, sem estar rigorosamente determinado, está previsto nas suas linhas gerais”.¹¹

Por tudo que vimos, a liberdade é o instrumento que Deus concede à criatura humana, para que ela exercite o intelecto e os sentimentos, para que tenha merecimento na conquista da própria

perfeição, razão por que “o livre-arbítrio do homem é uma consequência da justiça de Deus”.¹²

Enfim, de um ponto de vista relativo, o homem é livre para fazer o que quiser, mas estará inevitavelmente preso ao resultado de suas próprias ações:

O Espírito só estará verdadeiramente preparado para a liberdade no dia em que as leis universais, que lhe são externas, se tornem internas e conscientes pelo próprio fato de sua evolução. No dia em que ele se penetrar da lei e fizer dela a norma de suas ações, terá atingido o ponto moral em que o homem se possui, domina e governa a si mesmo. [...]

[...] Sem a disciplina moral que cada qual deve impor a si mesmo, as liberdades não passam de um logro [...].¹³

Em realidade, jamais gozamos de tanta liberdade. A questão é saber o que temos feito dela. Estaríamos utilizando-a com o tempero da fraternidade, que é uma das faces da caridade? Portanto, estejamos atentos ao uso desse patrimônio, no presente, pois isso determinará nosso futuro espiritual. ■

¹¹XAVIER, Francisco C. *Emmanuel*. Pelo Espírito Emmanuel. 27. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. Doutrinando a Ciência, it. 33, subit. Determinismo e livre-arbítrio, p. 223.

¹²KARDEC, Allan. *O que é o espiritismo*. 55. ed. 2. reimp. Trad. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Cap. 3, it. O homem durante a vida terrena, q. 128.

¹³DENIS, Léon. *O problema do ser, do destino e da dor*. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. P. 3, cap. 22, p. 483-484.

Não confundas

“Porque a Escritura diz: Todo aquele que nele crer não será confundido.”
– PAULO. (ROMANOS, 10:11.)

Em todos os círculos do Cristianismo há formas diversas quanto à crença individual.

Há católicos romanos que restringem ao padre o objeto de confiança; reformistas evangélicos que se limitam à fórmula verbal e espiritistas que concentram todas as expressões da fé na organização mediúnica.

É natural, portanto, a colheita de decepções.

Em todos os lugares, há sacerdotes que não satisfazem, fórmulas verbalistas que não atendem e médiuns que não solucionam todas as necessidades.

Além disso, temos a considerar que toda crença cega, distante do Cristo, pode redundar em séria perturbação... Quase sempre, os devotos não pedem algo mais que a satisfação egoística no culto comum, no sentimento rudimentar de religiosidade, e, daí, os desastres do coração.

O discípulo sincero, em todas as circunstâncias, compreende a probabilidade de falência na colaboração humana e, por isso, coloca o ensino de Jesus acima de tudo.

O Mestre não veio ao mundo operar a exaltação do egoísmo individual, e, sim, traçar um roteiro definitivo às criaturas, instituindo trabalho edificante e revelando os objetivos sublimes da vida.

Lembra sempre que a tua existência é jornada para Deus.

Em que objeto centralizas a tua crença, meu amigo?

Recorda que é necessário crer sinceramente em Jesus e segui-lo, para não sermos confundidos.

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Vinha de luz*. ed. esp. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Cap. 13.

A influência dos pais espíritas na autoestima dos filhos

“Ó espíritas! [...] compreendei que, quando produzis um corpo, a alma que nele encarna vem do espaço para progredir; inteirai-vos dos vossos deveres e ponde todo o vosso amor em aproximar de Deus essa alma; tal a missão que vos está confiada e cuja recompensa recebereis, se fielmente a cumprirdes.”
(Santo Agostinho, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XIV, it. 9.)

CLARA LILA GONZALEZ DE ARAÚJO

Ao retornarmos para a ro-magem física, esperamos ter filhos que se ajustem aos nossos ideais de pais. Queremos receber em nossos lares almas valorosas dotadas de belas aquisições morais, obtidas ao longo de suas vidas pregressas, por meio de lutas e sacrifícios enobrecedores. Contudo, isso é quase impossível, pois, de acordo com a orientação de Allan Kardec, “o Espírito da criança pode ser muito antigo e que traz, renascendo para vida corporal, as imperfeições de que se não tenha despojado em suas precedentes existências”.¹

Fruto das incorreções, determinados Espíritos ao reencarnarem trazem consigo as ligações de grupos espirituais dissonantes a

que se filiam, afinizando-se com as forças mentais que esses ajuntamentos emitem e que interferem no andamento de suas ações materiais, visto que as atividades a serem exercidas no período reencarnatório, em forma de trabalho e provas, lhes auxiliam o progresso espiritual. Como reagir frente à preponderância de companheiros desencarnados que assediam os nossos filhos, exercendo forte motivação para que permaneçam presos às tendências nocivas em que se comprazem? Em decorrência dessa realidade, como agir, sobretudo, na educação a ministrar para sua corrigenda e regeneração?

Como pais, procedemos, quase invariavelmente, por amor e pelo desejo de fazer o bem. Isso, no en-

tanto, não nos permitirá nortear de forma mais segura a trajetória terrena de nossos rebentos, tendo em vista que eles nos imitam as inclinações e a conduta, nem sempre irrepreensíveis de nossa parte. Torna-se, pois, imprescindível analisar a importância do ambiente doméstico como “o mais vigoroso centro de indução que conhecemos na Terra”.² Sobre a questão, afirma o Espírito André Luiz:

Se os pais guardam sintonia com as forças a que se lhes jungem fluidicamente os filhos, a vida prossegue harmoniosa [...].

Entretanto, se há divergência, passada a primeira infância, comecem atritos e desencontros,

à face das interferências inevitáveis, com perturbações dos circuitos em andamento.

Surgem as incompatibilidades e disparidades que a genética não consegue explicar.²

A par dessas preocupações, um dos maiores desafios a enfrentar é permitir às crianças e aos jovens condições satisfatórias para que cresçam como pessoas que se sintam respeitadas e capazes de enfrentar os entraves naturais da sua existência atual. Esse “sentimento de valor que acompanha essa percepção que temos de nós próprios se constitui na nossa *autoestima*”.³ A professora Lucia Moysés (2001), ao analisar aspectos sobre o tema, declara

que “a criança aprende com as atitudes e os rótulos recebidos, conforme se estabelecem as convivências entre ela e as demais pessoas”.³

Tais possibilidades virão à tona quando o Espírito, no corpo de carne, na puerícia, vivenciar situações familiares e sociais que lhes são oferecidas, adquirindo acuidades que se transformam em profundas emoções, expressas por meio de sentimentos de alegria, de amizade, de carinho, de tristeza, de frustração, entre outros, constituindo-se um mundo verdadeiro e cheio de contenda-

mento, ou um mundo assustador e irreal pelas angústias que acarreta.

Em estudos sobre a teoria da aprendizagem social, o *desenvolvimento de dependência* começa com o fato de que é a mãe quem cuida da criança e faz muitas coisas agradáveis para ela.⁴ Essa dependência psicológica se evidencia pelo comportamento de busca de atenção, quando a criança pede ao adulto que olhe para ela ou para o que fez. Outro sinal de dependência é que a atenção dada pelo adulto ou a afeição são reforçadores que podem ser usados para ensinar à criança outros tipos de comportamentos. A partir daí é que ela passa a perceber e aprender a distinção entre aprovação e reprovação dos pais. Assim, a eficiência do elogio e da censura dos genitores, especialmente da mãe, como reforço ou para provocar angústia, dão à criança um poderoso instrumento a fim de que conheça as regras necessárias para a vida social. A necessidade de



autoestima, pois, está grandemente centrada em torno do núcleo familiar e depois com os demais indivíduos com quem a criança tem relações. É por meio das suas ligações com os outros que aprenderá a granjear o acatamento e a apreciação do próximo.

Infelizmente, os erros dos filhos, na maioria das vezes, são também nossos! Há progenitores que não se precatam por acreditarem na força do dinheiro fácil, que tudo pode comprar, como a quererem suprir, em mimos e regalias, as condições de segurança afetiva e bem-estar que só uma condução carinhosa e atenção assídua podem propiciar. Determinadas crianças que não tenham bom acompanhamento dos pais podem apresentar problemas de depressão. Afirmam alguns especialistas em comportamento infantil: “a depressão impede o desenvolvimento da personalidade [...], retardando o processo de socialização da criança de como interagir com as demais pessoas a sua volta”.⁵

Ao nos alertarem para a influência que exercemos sobre a filha, os benfeitores espirituais, sabiamente, mostram-nos a urgência de contribuirmos para o seu progresso, oferecendo-lhe, concorde a orientação de Kardec, uma educação que infunda hábitos, “porquanto a educação é o conjunto de hábitos adquiridos”,⁷ para mudança de suas características morais. Da mesma maneira, chamam atenção se porventura venhamos a falir em nossos inten-

tos, tornando-nos culpados por não termos conseguido atingir objetivos plenos que encaminhem esses Espíritos, sob a nossa guarda, pela senda do bem.⁸ A verdadeira felicidade dos filhos consiste, antes de tudo, em honrar suas vidas no trabalho, na educação e na evangelização com que venhamos a motivá-los na execução das boas realizações, envidando esforços para ensiná-los a viver respeitando e auxiliando a todos, de modo a afastá-los da sombra da preguiça e do vício da ingratidão e da indiferença. O insigne Espírito Emmanuel alerta-nos para o problema, trazendo conselhos indispensáveis à orientação dos seres que amamos:

- Não desdenhar “a energia quando necessária no processo da educação, reconhecida a heterogeneidade das tendências e a diversidade dos temperamentos”.
- Ensinar que “toda dor é respeitável, que todo trabalho edificante é divino, e que todo desperdício é falta grave”.
- Encaminhar para que compreendam o “infortúnio alheio, para que sejam igualmente amparados no mundo, na hora de amargura que os espera, comum a todos os Espíritos encarnados”.
- E não deve dar razão a qualquer queixa dos filhos [...], levantando-lhes os sentimentos para Deus, sem permitir que estacionem na futilidade ou nos prejuízos morais

das situações transitórias do mundo”.⁹

O reduto doméstico, bem sabemos, tem suas edificações planejadas na esfera espiritual. Nesse meio, devem estar todos aqueles que se comprometeram na execução de tarefas enobrecidas, vivenciando renúncias e sacrifícios pessoais em prol da família, à luz do Evangelho. ■

Referências:

¹KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 25. ed. de bolso. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 8, it. 3, p. 158.

²XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Mecanismos da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. ed. esp. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 16, its. Centro indutor do lar e Outros centros indutores, p. 113, 114-115, respectivamente.

³MOYSÉS, Lucia. *A autoestima se constrói passo a passo*. Campinas, SP: Papirus, 2001. Cap. 1, p. 20.

⁴BALDWIN, Alfred. *Teorias de desenvolvimento da criança*. São Paulo: Pioneiras de Ciências Sociais, 1973.

⁵SOLOMON, Andrew. *O demônio do meio-dia*. Trad. Myriam Campello. ed. de bolso. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2010. Cap. 5, Populações, p. 279.

⁶KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. 91. ed. 2. reimp. Trad. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Q. 208.

⁷_____. _____. Comentário de Allan Kardec à q. 685a.

⁸_____. _____. Q. 208.

⁹XAVIER, Francisco C. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 28. ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Q. 189.

Em dia com o Espiritismo

Bullying

Conceito, pessoas envolvidas, classificação, prevenção

MARTA ANTUNES MOURA

Na língua portuguesa não há tradução exata para *Bullying* (do verbo inglês, to *bully* = intimidar), expressão que traz o conceito de assédio moral, vinculado à prática de atos intencionais e repetidos causadores de sofrimento e angústia, consequentes de violência física e/ou psicológica. O *bullying* difere das brincadeiras, piadas ou desrespeitos inconsequentes. Ao contrário, caracteriza-se por “casos de violência física e/ou moral, em muitos casos, de forma velada, praticada por agressores contra vítimas”.¹ É importante, pois, saber diferenciar o *bullying* que é sempre revestido da intenção de ferir, dos conflitos comuns que ocorrem, sobretudo, entre crianças e adolescentes, visto que “o conflito é, frequente e erroneamente associado à existência de violência, fazendo-se necessário diferenciá-lo de suas formas não positivas de mediação”.²

O termo *bullying* descreve uma ampla variedade de comportamentos que podem ter impacto sobre a propriedade e o *status* social de uma pessoa. *Bullying* é

forma de comportamento agressivo e direto que é intencional, doloroso e persistente (repetido). Crianças vítimas de maus-tratos são debochadas, assediadas, socialmente rejeitadas, ameaçadas, caluniadas e assaltadas ou atacadas (verbal, física e psicologicamente) por um ou mais indivíduos. Há níveis desiguais de reação (isto é, a vítima fica perturbada e aborrecida, enquanto o perpetrador se mantém calmo) e um frequente desequilíbrio de força (poder e dominação). Esse desequilíbrio pode ser físico ou psicológico [...]. Algumas palavras-chave em nossa definição de *bullying* são *intencional, doloroso, persistente e desequilíbrio de força*.³

A propósito, pondera Emmanuel:

[...] violência é sempre o mal em ação, ainda mesmo quando pareça construir um atalho para o bem. Enquanto o Sol, sem palavras, consegue inspirar confiança ao viajor, o vento ruidoso e forte, provoca medo e reação por onde passa.⁴

Por sua vez, o Espírito Carlos Torres Pastorino comenta sobre o significado histórico do termo violência:

Violentia é a palavra latina que se traduz como violência, que foi criada por volta de 1215, para melhor expressar a desrespeitosa utilização da força em detrimento dos direitos do cidadão. Posteriormente, quase trezentos anos transcorridos, passou a significar qualquer tipo de abuso exercido arbitrariamente contra outrem, impondo-lhe a vontade, desconsiderando-lhe os valores e usando a força para submetê-lo cruelmente.

Na atualidade tornou-se uma verdadeira epidemia, transformando-se em constrangimento, agressividade, insulto, dos quais resultem danos psicológicos, morais, sociais, econômicos, materiais e quase sempre culminando em morte. [...] ⁵

Os estudos sobre *bullying* foram introduzidos pelo psicólogo sueco Dan Akke Olweus (nascido em Kalmar-Suécia, em 1831), a partir

de resultados obtidos da pesquisa realizada na Universidade de Bergen, Noruega, em que investigou causas das taxas de suicídio em crianças, ocorridas na Noruega, na década de 1970. Neste trabalho, Olweus definiu os principais critérios da manifestação do *bullying*: físicos (bater, roubar, agredir, vandalizar etc.), verbais (insultar, ofender, ameaçar etc.) e psicológicos (humilhar, perseguir, agredir, tirar, chantagear etc.).



Os envolvidos no *bullying* podem ser classificados em quatro grupos: *agressores*, *vítimas*, *espectadores passivos* e *vítimas-agressoras*.⁶ Conhecido como *bully* (plural, *bullies*), o “agressor de ambos os sexos, costuma ser um indivíduo que manifesta pouca empatia. Frequentemente é membro de família desestruturada, em que há pouco ou nenhum relacionamento afetivo. [...] Custa a adaptar-se às normas; não aceita ser contrariado [...]. É considerado malvado, duro e mostra pouca simpatia para com suas vítimas. Adota condutas antissociais, incluindo o roubo, o vandalismo e o uso de álcool, além de ser atraído pelas más companhias”.⁶

Para o Espiritismo o ofensor é uma alma enferma cuja cura demanda tempo:

O ofensor pode ser a criatura que está sob lastimáveis processos obsessivos, que carrega enfermida-

des ocultas, que age ao impulso de tremendos enganos, que atravessa a nuvem do chamado momento infeliz, e, quando assim não seja, é alguém que traz a visão espiritual enevoada pela poeira da ignorância, o que, no mundo, é uma infelicidade como qualquer outra. Cabem, ainda, ao ofensor o pesadelo do arrependimento, o desgosto íntimo, o anseio de reequilíbrio e a frustração agravada pela certeza de haver lesado espiritualmente a si próprio.⁷

As *vítimas* usuais dos *bullies* “não precisam fazer nada para serem escolhidas. Os agressores simplesmente as elegem no meio de um grupo para serem alvos de seus ataques. Essas agressões, então, não têm um motivo especial, uma origem”.⁸ Ensina-nos Emmanuel que há vários tipos de pessoas que perseguem outras, condição que reflete o seu atraso moral:

Entre os perseguidores, contam-se os obsidiados, os intemperantes, os depravados, os infelizes, os caluniadores, os calculistas e os criminosos, que descem pelas torrentes do remorso para a necessária refundição mental nos alambiques do tempo, mas, entre os perseguidos sem razão, enumeram-se quase todos aqueles que lançam nova luz sobre as rotas da vida.⁹

Os *espectadores passivos*, também conhecidos como testemunhas silenciosas, representam um grupo maior, “formado por pessoas que ao mesmo tempo são, de certa forma, vítimas e testemunhas dos fatos. A grande maioria não concorda com as agressões, mas preferem ficar em silêncio, pois têm medo de que os agressores, em caso de saída em defesa das vítimas, as ‘eleja’ também para esses ataques”.¹⁰ Pelo fato de as testemunhas

silenciosas conviverem, no mesmo ambiente, com os agressores e com as vítimas, podem, por sua vez, apresentar diferentes graus de estresse e de medo, por temer os *bullies* e por se apiedar das vítimas.

As vítimas-agressoras são “pessoas que foram vitimizadas pelo *bullying* e passaram a ser agressoras de outras pessoas. Aprenderam o comportamento do *bullying* e por algum motivo passaram a reproduzir o comportamento e atacar outras pessoas”.¹¹ É preciso muita cautela para não se deixar contaminar pelo mal, sobretudo quando se é vítima de suas ações. Pais, educadores, médicos e psicólogos, juristas, a sociedade como um todo, devem empenhar-se para auxiliar os que foram atingidos pela perseguição, a fim de que a vítima consiga superar o abuso a que foi submetida, como nos alerta o esclarecido Espírito orientador:

E, então, a pessoa, invigilante e infeliz, assim transformada em temível fantasma de incompreensão e de intransigência, enrodilha-se na própria sombra, como a tartaruga na carapaça, e, em lastimável isolamento de espírito, não sabe entender ou perdoar para ser também perdoada e entendida, enquistando-se na inconformação, que se lhe amplia no pensamento e na atitude, na palavra e nos atos, tiranizando-lhe a vida, como a enfermidade letal que se agiganta no corpo pela multiplicação indiscriminada de perigosos bacilos. Atingido esse estado de alma, não adota outro rumo que não seja

o da crueldade com que, muitas vezes, se arroja ao despenhadeiro da delinquência, associando-se a todos aqueles que se lhe afinam com as vibrações depressivas, em largas simbioses de desumanidade e loucura, formando o pavoroso inferno do crime.¹²

O *bullying* pode ser classificado em tipos, segundo as especificidades do local onde se manifesta: escola, trabalho, penitenciária, meio militar, internet (*cyberbullying*), ou das vítimas: *bullying* homofóbico, racial, religioso, sexual, socioeconômico etc. Em razão dos diferentes fatores envolvidos, os tipos de *bullying* serão analisados em artigo específico.

A prevenção do *bullying* é de natureza educativa e contínua, abrangendo todos os seguimentos da sociedade, dando-se ênfase: “à tolerância, ao respeito à diversidade, à comunicação eficaz, a autoestima, à mediação de conflitos, à promoção da paz e da cidadania”.¹³ Educação assim entendida:

[...] com o cultivo da inteligência e com o aperfeiçoamento do campo íntimo, em exaltação de conhecimento e bondade, saber e virtude [que] não será conseguida tão-só à força de instrução, que se imponha de fora para dentro, mas sim com a consciente adesão da vontade [...].¹⁴ ■

Referências:

¹CALHAU, Lélío Braga. *Bullying, o que você precisa saber*: identificação, prevenção e repressão. 2. ed. Niterói, RJ: Impetus, 2010. Cap. 1, it. 1.2, p. 6.

²MIRANDA, Simão; DUSI, Miriam. *Previna o bullying*: jogos para uma cultura de paz. Campinas, SP: Papirus, 2011. Introdução, p. 13.

³BEANE, Allan L. *Proteja seu filho do bullying*. Trad. Débora Guimarães Isidoro. Rio de Janeiro: Best Seller, 2010. Cap. 1, p. 18-19.

⁴XAVIER, Francisco C. *Assim vencerás*. Pelo Espírito Emmanuel. São Paulo: Editora André Luiz. Cap. 17, p. 48-49.

⁵FRANCO, Divaldo P. *Impermanência e imortalidade*. Pelo Espírito Carlos Torres Pastorino. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. Violência humana, p. 109.

⁶CALHAU, Lélío Braga. *Bullying, o que você precisa saber*: identificação, prevenção e repressão. 2. ed. Niterói, RJ: Impetus, 2010. Cap. 1, it. 1.3, p. 9.

⁷XAVIER, Francisco C. *Alma e coração*. Pelo Espírito Emmanuel. São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix, 2006. Cap. 47, p. 103.

⁸CALHAU, Lélío Braga. *Bullying, o que você precisa saber*: identificação, prevenção e repressão. 2. ed. Niterói, RJ: Impetus, 2010. Cap. 1, it. 1.3, p. 10.

⁹XAVIER, Francisco C. *Religião dos espíritos*. Pelo Espírito Emmanuel. 21. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. Perseguidos, p. 143.

¹⁰CALHAU, Lélío Braga. *Bullying, o que você precisa saber*: identificação, prevenção e repressão. 2. ed. Niterói, RJ: Impetus, 2010. Cap. 1, it. 1.3, p. 11.

¹¹_____. _____. p. 12.

¹²XAVIER, Francisco C. *Religião dos espíritos*. Pelo Espírito Emmanuel. 21. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. Carrasco, p. 76-77.

¹³MIRANDA, Simão; DUSI, Miriam. *Previna o bullying*: jogos para uma cultura de paz. Campinas, SP: Papirus, 2011. Introdução, p. 20-26.

¹⁴XAVIER, Francisco C. *Pensamento e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 18. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 5, p. 27.

Pai Nosso – Patro Nia

AFFONSO SOARES

O início dos anos 50 viu o lançamento, nos círculos do Movimento Espírita brasileiro, de uma das mais delicadas e profundas obras mediúnicas de nossa literatura: vinha a lume, sob a autoria do Espírito Meimei e psicografado por Chico Xavier, o livro *Pai Nosso*. Embora dedicado à infância, ele transcende faixas etárias e se mostra como uma mensagem educativa e consoladora para homens e mulheres dos 8 aos 80 anos, principalmente se atentarmos para o fato de que ainda nos debatemos numa espécie de infância espiritual.

Mas não somente por isso: o conteúdo de tão luminosa peça busca ilustrar – e o faz de maneira brilhante – o pensamento do Divino Mestre, vazado na beleza incomparável da prece que ensinou aos seus discípulos.

Meimei consegue capturar résteas dessa luz, condensando-as em pequenas histórias, lendas, comentários simples e profundos, observações e, como coroamento artístico de cada capítulo, singelas quadrinhas impregnadas do seu sentimento maternal.

PAI NOSSO

Pai Nosso, que estás nos céus

Em nossa terna Mãezinha,
Cheia de santa afeição,
Sentimos que Deus nos fala
No fundo do coração.

Santificado seja o teu nome

No canto dos passarinhos,
No campo, no mar, na flor,
A vida está repetindo:
– Louvado seja o Senhor!...

Foi-nos dada a honra de verter esse substancioso texto para a Língua Internacional Neutra Esperanto e vê-lo publicado pela Sociedade Editora Espírita F. V. Lorenz, a fim de que também a literatura da genial criação de Lázaro Luís Zamenhof ainda tivesse mais fortalecido o ideal nela encerrado, todo tecido de uma das mais belas manifestações do amor – a Fraternidade –, evocada por Jesus ao nos revelar Deus como o Pai de todas as criaturas e, assim, atribuir-nos a condição de filhos do Altíssimo.

Nosso foco principal neste despretenso artigo é justamente apresentar ao leitor, ou relembrar-lhe se já conhece o livro, as citadas quadrinhas, apondo-lhes a respectiva tradução em esperanto e encimando cada uma com a respectiva expressão da Prece de Jesus, igualmente nas duas línguas. E, como o Espírito Meimei, na sua sabedoria, entendeu de não encerrar o último capítulo com uma quadrinha, tomamos a liberdade de fazê-lo, a título de exercício e para abranger todo o texto com essa simples e delicada forma poética.

PATRO NIA

Patro Nia, kiu estas en la ĉielo

En patrineto plej milda,
Plena de sankta inklinio,
Vibras la voĉo de Dio
En ŝia kor', en la sino.

Sanktigita estu via nomo

Per la kanto de l' birdetoj
Sur maro, kampo, ĉe l' floro,
La vivo ade ripetas:
– Laŭdatu nia Sinjoro!...

Venha a nós o teu Reino

Toda bondade mais simples,
Sincera, nobre, leal,
Ajuda na construção
Do Reino Celestial.

Seja feita a tua vontade, assim na terra como no Céu

Quem ajuda sem cessar,
Cada hora, todo o dia,
Está cumprindo a vontade
Da Eterna Sabedoria.

O pão nosso de cada dia dá-nos hoje

Quem lança a boa palavra
De amor e consolação,
Espalha por toda a Terra
Os dons do Divino Pão.

Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores

O perdão, em qualquer tempo,
É sempre um traço de luz,
Conduzindo a nossa vida
À comunhão com Jesus.

Não nos deixes cair em tentação

Quem move as mãos no serviço,
Foge à treva e à tentação.
Trabalho de cada dia
É senda de perfeição.

Livra-nos do mal, porque teu é o reino, o poder e a glória, para sempre. Assim seja.

Para livrar-nos do mal,
Jesus assim nos ensina:
– Conforma a tua vontade
Com a Vontade Divina.

Venu via regno

Ĉia bonfaro, plej simpla,
Nobla, lojala, sincera,
Helpas por la konstruado
De l' luma Regno Ĉiela.

Plenumiĝu via volo, kiel en la ĉielo, tiel ankaŭ sur la tero.

Kiu helpas tuj, senĉese,
Ĉiam, ĉie, kun kuraĝo,
Plenumadas ja la Volon
De l' Eterna, Dia Saĝo.

Nian panon ĉiutagan donu al ni hodiaŭ

Semante la bonan vorton,
Konsolan, plenan de amo,
Vi verŝas tra l' tuta mondo
La benojn de l' Dia Pano.

Pardonu al ni niajn ŝuldojn, kiel ankaŭ ni pardonas al niaj ŝuldantoj

La pardon' en ĉiu tempo
Estas kiel lumradio,
Kondukanta nian vivon
Al unuiĝo kun Dio.

Ne forlasu nin en tento

Nobla servad' anstataŭas
Tenton, mallumon, per ĝojo.
La ĉiutaga laboro,
Jen la perfektiga vojo.

Liberigu nin de la malbono, ĉar via estas la regno, kaj la potenco, kaj la gloro eterne. Tiel estu!

Por forŝovi la malbonon,
Jesu' admonas al ni:
– Vian volon konformigu
Al la saĝa Vol' de Di'!■

Divulgação se expande

Equipamentos e arquivos se “espiritualizam”

ANTONIO CESAR PERRI DE CARVALHO

Na magistral obra psicográfica de Francisco Cândido Xavier há inumeráveis observações avançadas para a época e também predecessoras de alguns acontecimentos e invenções.

Em livros dos idos de 1944, há registros de equipamentos parecidos com nossos rádios, mas destinados a captar programações de serviços e mensagens da Espiritualidade superior¹ e de aparelhos que assinalam a aproximação de grandes tempestades magnéticas.² Em 1945, há referência a pequenos aparelhos de grande potencial elétrico para a realização da ozonização de ambientes com o fim de permitir a materialização de entidades elevadas.³ Em *Obreiros da Vida Eterna*⁴ há descrição de minúsculos equipamentos geradores de energia eletromagnética destinados a gerar forças defensivas. No livro *Ação e Reação*⁵ é apresentado um aparelho tipo televisão que mostra no receptor uma sequência de quadros semelhantes a “miragens técnicas”. Com finalidades diagnósticas e terapêuticas, André Luiz se refere ao psicoscópio, para auscultação da alma,⁶ e a

diversos aparelhos: de precisão para exame dos tecidos psicossomáticos,⁷ para registro de pensamentos,⁸ para aplicação de raios na cabeça,⁹ para emissão de raios curativos,¹⁰ e para realização de filtragens no organismo.¹¹

As descrições sobre o mundo espiritual a partir do livro *Nosso Lar* provocaram sensações variadas nas pessoas, um estímulo para as reflexões e a compreensão das condições do mundo incorpóreo e de suas relações com nossa dimensão corpórea. Os rápidos destaques da obra do Espírito André Luiz vieram às telas das nossas recordações de leituras, em face do perceptível ingresso de nossa Civilização em um cenário de admirável desenvolvimento científico e tecnológico.

Na Área da Saúde há progressos impressionantes e a análise desse contexto com ênfase na Área da Comunicação provocou-nos reações impactantes.

A difusão das ideias passou por fases marcantes, das anotações em papiro, das cópias em papel, da invenção da imprensa, das variadas formas de mídia e, mais recente e especificamente, para a

forma digital e circulando pela Internet.

A Doutrina Espírita fundamenta-se nos livros elaborados pelo Codificador Allan Kardec. A expansão do Espiritismo é devida, principalmente, aos livros espíritas. Haja vista as avaliações sobre o impacto das obras psicográficas de Francisco Cândido Xavier no Brasil – onde foram um verdadeiro “divisor de águas” – e no Movimento Espírita de vários países.

Com o emprego de recursos digitais e da Internet, abre-se um novo e amplo cenário para a difusão do Espiritismo. Vejamos algumas ilustrações na Área Federativa nacional e internacional. No Portal da FEB,¹² já está disponível a assinatura digital da revista mensal *Reformador*. Livros editados pela FEB, numa parceria com a Editora do Conselho Espírita Internacional, e os próprios livros da EDICEI¹³ estão sendo disponibilizados em forma digital – os *eBooks* –, em várias distribuidoras especializadas. Além dos seus livros, o Conselho Espírita Internacional também se prepara para a transformação em edição digital

de sua publicação – a *Revista Espírita* –, nos idiomas inglês e francês. A FEB, o CEI e muitas instituições mantêm boletins eletrônicos.

Por outro lado, em níveis nacional e internacional, não apenas os *eBooks*, mas também os livros espíritas impressos das editoras citadas, já estão sendo comercializados pela Internet por empresas desse ramo.

A página eletrônica Enciclopédia Espírita (*Encyclopédie Spirite*),¹⁴ em idioma francês, é muita procurada por interessados em Espiritismo e oferece, entre muitos subsídios, as coleções digitalizadas da *Revista Espírita*, fundada por Kardec.

Atualmente, as Entidades Federativas Espíritas Estaduais e inúmeras instituições espíritas dispõem de páginas eletrônicas, até mesmo com a possibilidade de transmissão de atividades ao vivo.

Em outra frente de divulgação, há vários anos, a TVCEI¹⁵ – como uma *webtv* –, oferece intensa programação em vários idiomas para todo o mundo, viabilizando o acesso pelo computador caseiro, e, mais recentemente, no caso do Brasil, também via satélite. Há registros de eventos com transmissão ao vivo sendo acessados por pessoas de mais de 50 países.

Neste ano, a Federação Espírita Brasileira lançou seu primeiro curso a distância, através de seu

Portal,¹⁶ e o participante pode realizá-lo em qualquer parte do Planeta, acessando pelo seu computador. Os centros espíritas, os espíritas e os simpatizantes, de qualquer região do mundo, agora dispõem de várias formas de manter contato com as ideias espíritas até mesmo para obter

tindo também o acesso ao vasto mundo da Internet e surgem os equipamentos leitores de *eBooks*, disponibilizando vastas bibliotecas virtuais.

Com esses novos recursos, a difusão dos princípios espíritas ultrapassa mais aceleradamente as barreiras materiais, as fronteiras

geográficas e políticas. Seria inimaginável que, num prazo curto, aparelhos similares aos descritos por André Luiz, já estejam sendo dominados pela técnica especializada de nossos dias.

Ao comentar que “a mente é o espelho da vida”, Emmanuel destaca que “respiramos no mundo das imagens que projetamos e recebemos”.¹⁷ Vivemos num emaranhado de energias eletromagnéticas de variadas gradações, emanadas pela mente humana e por equipamentos criados pelo homem. Os recursos tecnológicos de nossos dias começam “a esbarrar” em registros mentais/espirituais

e já manipulam algumas formas de ondas geradas por aparelhos criados pelo homem. Até podemos dizer que a Tecnologia e os equipamentos se “espiritualizam”, porque os arquivos são digitais – armazenados em peças minúsculas e a distância –, e podem ser acessados a qualquer momento e em qualquer parte do mundo! ■



Portal da FEB

recomendações sobre a organização e o funcionamento dos centros e do Movimento Espírita.

Além dos computadores caseiros e dos *netbooks* – cada vez menores –, os arquivos digitais podem ser armazenados em *pen drives*, minúsculos *chips* com alta capacidade de “memória”, algumas formas de telefones celulares já são minicomputadores, permi-

Referências:

¹XAVIER, Francisco C. *Nosso lar*. Pelo Espírito André Luiz. 4. ed. esp. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 23.

²_____. *Os mensageiros*. Pelo Espírito André Luiz. 2. ed. esp. 5. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Cap. 18.

³_____. *Missionários da luz*. Pelo Espírito André Luiz. 3. ed. esp. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2012. Cap. 10.

⁴_____. *Obreiros da vida eterna*. Pelo Espírito André Luiz. 2. ed. esp. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 10.

⁵_____. *Ação e reação*. Pelo Espírito

André Luiz. 2. ed. esp. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 8.

⁶_____. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. ed. esp. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 2.

⁷_____. *Evolução em dois mundos*. Pelo Espírito André Luiz. ed. esp. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. P. 2, cap. 19.

⁸_____. *E a vida continua...* Pelo Espírito André Luiz. ed. esp. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 10.

⁹_____. _____. Cap. 6.

¹⁰_____. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. ed. esp.

4. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 28.

¹¹_____. *Ação e reação*. Pelo Espírito André Luiz. 2. ed. esp. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 19.

¹²Portal da FEB: <www.febnet.org.br>.

¹³Página eletrônica: <www.edicei.com>.

¹⁴Página eletrônica: <www.spiritisme.net>.

¹⁵Página eletrônica: <www.tvcei.com>.

¹⁶Disponível em: <www.febnet.org.br/gestao>.

¹⁷XAVIER, Francisco C. *Pensamento e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 18. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 1, p. 11.

Aos moços

Juventude espiritista
Do meu Brasil grande e forte,
Faze luz no val da morte,
Prepara a senda ao porvir!
Abre caminhos seguros
Nos paus da dor humana,
Para a excelsa caravana
Dos arautos que hão de vir!

Ó bendita precursora
Da nova era divina!
Mensageira peregrina
De sublimado arrebol!
Na inspiração do Evangelho
Move os braços, ergue a fronte,
Até surgir no horizonte
Do amor triunfante o sol!

Na guerra aos terrenos males,
Não mais tropéis, clarinadas,
Nem bandeiras desfraldadas,
Nem sabres em mãos cruéis...
Só corações generosos,
Amor fraterno e fecundo,
Pensando as chagas do mundo,
Sem fanfarras, sem lauréis...

Nos átrios da Nova Idade,
Nem Ciros, nem Bonapartes...
Somente o brilho das artes
E os louros do bem-fazer!
Sem pompas de culto externo,
Sem Cresos, sem barras d'ouro,
Teremos o grão tesouro
Da bondade e do dever.

Novos cristãos doutra estirpe,
Não viveremos em pranto...
Ergueremos nosso canto
De bom ânimo e de fé!
Jovens infantes do Cristo,
Seguiremos, face erguida,
Cantando a glória da vida
E pelejando de pé!

Do Anjo Ismael fitamos
O lábarο constelado,
Para sempre desfraldado
Aos ventos do céu de anil,
A tremular, refulgente,
Com as bênçãos do Cordeiro,
Sob os clarões do Cruzeiro,
No coração do Brasil!

Castro Alves

Fonte: SANT'ANNA, Hernani T. *Correio entre dois mundos*. Diversos Espíritos. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. p. 20-21.

Perfeccionista conformado

GERALDO CAMPETTI SOBRINHO

Toda vez que fazemos algo, seja a realização de um serviço ou a geração de um produto, procuramos executar da melhor forma possível. Sobre tudo, quando somos perfeccionistas. A busca pela perfeição é quase infinita, e parece que nunca estamos totalmente satisfeitos com os resultados alcançados.

O perfeccionismo, longe de ser uma qualidade positiva, pode ser visto, sob determinado ângulo, como uma característica negativa. Geralmente, o perfil perfeccionista nunca está satisfeito com sua ação, principalmente com o que os outros fazem. Por uma razão simples: não ficou do jeito que ele gostaria que ficasse. Daí a insistência em se refazer inúmeras vezes, sob os paradigmas já estabelecidos, espécies de dogmas inquestionáveis.

Por trás do perfeccionismo pode estar guardada uma série de questões a serem trabalhadas com vistas à autoeducação espiritual do indivíduo. A *centralização* é uma delas: geralmente, o perfeccionista é uma pessoa que costuma fazer as coisas a seu modo e apenas esse jeito é o melhor, senão o único. Não costuma confiar na realização do serviço por outrem.

A *desconfiança* quanto à qualidade de seu próprio trabalho e do labor alheio também persegue e, simultaneamente, é alimentada por esse comportamento, que parece nunca estar satisfeito.

A *insegurança* é outra marca registrada desse perfil. O indivíduo está sempre se questionando e perguntando a terceiros sobre a tarefa em andamento. Será que está bom, mesmo? Eu acho que ainda não está como eu gostaria. Que lhe parece? E nunca consegue concluir... É uma insegurança enorme.

•

Certa vez, ouvi a expressão “perfeccionista conformado”, e ela se encaixou feito uma luva para mim, pois traduzia exatamente a ideia de que eu necessitava para entender o comportamento mais adequado de um perfeccionista.

Aprendi que, embora tenhamos as características de um sujeito perfeccionista, sendo metódicos e organizados, exigentes e teimosos, é necessário dar andamento aos projetos, serviços, atribuições e a tudo que esteja sob nossa responsabilidade, acreditando na viabilidade de aperfeiçoar os empreendimentos. Todavia, não devemos esperar

a perfeição suscetível à criatura, pois ainda estamos distantes dela, o que não nos impede de imprimir qualidade aos nossos afazeres.

Quando lidamos como instrumentos do estudo, da difusão e da prática do Espiritismo, sentimo-nos responsáveis pela obrigação de desenvolver a função competentemente. É imprescindível buscar fazer o melhor dentro de nossas possibilidades, não nos cabendo esperar que o resultado seja impecável. Sempre haverá o que aprimorar. A evolução é uma lei natural. Não obstante, tenhamos a consciência de nos dedicar com zelo e disciplina ao cumprimento de nossa tarefa, na certeza de que Jesus sempre ampara os esforços dos colaboradores de sua abençoada Seara de consolação e esclarecimento.

Ao indagar o Espírito de Verdade sobre o objetivo da encarnação dos Espíritos, Allan Kardec obteve a seguinte resposta, como ensino para todos nós:

Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição. Para uns, é expiação; para outros, missão. Mas, para alcançarem essa perfeição, *têm que sofrer todas as vicissitudes da*

existência corporal: nisso é que está a expiação. Visa ainda outro fim a encarnação: o de pôr o Espírito em condições de suportar a parte que lhe toca na obra da criação. Para executá-la é que, em cada mundo, toma o Espírito um instrumento, de harmonia com a matéria essencial desse mundo, a fim de aí cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus. É assim que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta.¹

A nossa caminhada rumo à perfeição relativa, a que estamos destinados pela vontade do Criador, é longa. Teremos muito tempo pela frente, a depender de nossa vontade e desempenho. Para se atingir o grau de pureza, o estado de puro Espírito, uma encarnação apenas é insuficiente. Foi o esclarecimento que o Codificador assentou, sob a coordenação dos Espíritos superiores, na obra basilar do Espiritismo:

[...] o que o homem julga perfeito longe está da perfeição. Há qualidades que lhe são desconhecidas e incompreensíveis. Poderá ser tão perfeito quanto o comporte a sua natureza terrena, mas isso não é a perfeição absoluta. Dá-se com o Espírito o que se verifica com a criança que, por mais precoce que seja, tem de passar pela juventude, antes de chegar à idade da maturidade; e também com o enfermo que, para recobrar a saúde, tem de passar pela convalescença. Demais, ao Espírito cumprir progredir em ciência e em

moral. Se somente se adiantou num sentido, importa se adiantar no outro, para atingir o extremo superior da escala. Contudo, quanto mais o homem se adiantar na sua vida atual, tanto menos longas e penosas lhe serão as provas que se seguirem.²

Observamos, assim, que o progresso é gradativo, mas nunca deixa de ocorrer. Mesmo que o indivíduo se utilize da liberdade para “estacionar” quase indefinidamente, chegará o momento em que não terá como fugir à imperiosa necessidade de prosseguir na caminhada ascensional, por ser esta a única fatalidade prevista nas leis divinas, acompanhada das virtudes do amor e do bem.

Esta gradual progressão foi anunciada pelos benfeitores espirituais:

Todos [os Espíritos] têm que percorrer os diferentes graus da escala, para se aperfeiçoarem. Deus, que é justo, não poderia ter dado a uns a ciência sem trabalho, destinando outros a só a adquirirem com esforço.³

E o Codificador arremata em nota explicativa, a fim de que não pare qualquer dúvida:

É o que sucede entre os homens, onde ninguém chega ao supremo grau de perfeição numa arte qualquer, sem que tenha adquirido os conhecimentos necessários, praticando os rudimentos dessa arte.

Estamos a caminho, em pleno “campo de batalha”, lutando, sobretudo, para superar as imperfeições e conquistar as virtudes que ainda nos faltam. Não desanimemos ante as abençoadas provas do caminho, pois elas representam desafios indispensáveis ao nosso constante aperfeiçoamento.

•

Prezado leitor, a sensação do momento é a de que este texto ainda não ficou bom. Poderia aperfeiçoá-lo, com certeza. Mas vou-me lembrar da lição do “perfeccionista conformado” que, com muito custo, estou tentando vivenciar para a minha felicidade e alívio daqueles que comigo convivem. ■

Referências:

¹KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 91. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Q. 132.

²_____. _____. Q. 192.

³_____. _____. Q. 561.

Retificando...

No artigo “A mulher na concepção espírita”, de Christiano Torchi (*Reformador* de setembro de 2011, p. 9, 2ª coluna, nota de rodapé n. 3), onde se lê “A mediunidade revela a mulher de verdade” leia-se “A medicina revela a mulher de verdade”.

As diversas faces da mediunidade consoladora

LICURGO SOARES DE LACERDA FILHO

Sempre veiculando a consolação, a mediunidade do Chico exerceu essa função de forma intensa, quando trouxe, para algumas mães, mensagens de seus filhos e filhas que foram prematuramente levados para o outro lado da vida, rompendo com o que, habitualmente, se espera nas desencarnações familiares: que os pais antecipem aos filhos, seguindo à chamada “ordem natural das coisas”. Naquelas situações, a atuação do médium mineiro foi de impor-

tância fundamental, não somente pelo amparo prestado àquelas mães angustiadas por notícias dos que partiram, mas por conta de sua imprescindível colaboração no trabalho de difusão do Espiritismo.

Tudo isso nos faz lembrar outro caso envolvendo o aspecto consolador da mediunidade, e que teve a médium Ana Rebello Prado como instrumento para que a consolação se desse. Do outro lado, estavam o comerciante e empresário Frederico Fígner (1866-1947),

conhecido como Fred Fígner, e sua família.

Fred Fígner nascera na Boêmia – região hoje correspondente à parte da República Tcheca. Filho de judeus, migrou para os Estados Unidos, onde conheceu o fonógrafo – precursor do toca-discos, do CD-PLAYER etc. –, inventado pelo norte-americano Thomas Alva Edison (1847-1931). Fred não teve dúvidas, de posse de alguns aparelhos e de cilindros de gravação, saiu comercializando-os pela América

Da esquerda para a direita: 1) Srta. Antonina Prado (médium psicográfica); 2) Eurípedes Prado; 3) Sra. Prado (a médium); 4) Srta. Alice Prado; 5) Eratóstenes Prado



Latina, até chegar ao Brasil, estabelecendo aqui domicílio definitivo. Logo, casou-se com a brasileira Esther de F. Reys e fundou a Casa Edison – estabelecimento destinado à venda de equipamentos de som, máquinas de escrever e eletrodomésticos, tendo sido a primeira empresa a realizar gravações musicais no Brasil.

A história de Fred Fígener identifica-se não somente com a da música brasileira, mas também com a do Espiritismo, pois, logo o empresário vinculou-se à Federação Espírita Brasileira, exercendo tarefas na Assistência aos Necessitados.

A mudança dramática na vida da família Fígener, que os levaria a encontrar-se com a mediunidade de Ana Prado, deu-se quando sua filha Rachel desencarnou, prematuramente, em março de 1920. A partida da jovem perturbou a ordem familiar de tal forma que obrigou Fred a buscar alguma alternativa, particularmente, para atender à angústia de sua esposa.

Nessa época, a capacidade mediúnica de **materialização de Espíritos** de Ana Prado já havia se tornado conhecida, nacional e internacionalmente. Diante da possibilidade de rever sua filha, Fred embarcou com a família para Belém, capital do Pará, buscando a consolação por meio da **materialização espiritual** de sua filha. Porém a distância pregou-lhes uma peça, pois a médium havia se mudado para Parintins, no Amazonas. Auxiliados pelos espíritos belenenses, contatou-se a família

Prado, que retornou a Belém, prestando-se a auxiliar os Fígener.

Graças aos recursos da médium Ana Prado, e transcorridas algumas sessões, em 4 de maio de 1921, o Espírito Rachel propiciou uma materialização tão clara que findou por convencer a todos os presentes. Dois dias depois, quando os Fígener se preparavam para retornar ao Rio de Janeiro, foi possível beijar as mãos da Rachel materializada. Mais uma vez a mediunidade se evidenciava como um instrumento capaz de pacificar os corações atormentados pela angustiada saudade.

A história desses encontros transformou-se em um dos mais importantes registros sobre a me-

diunidade voltada para mitigar a dor alheia. Os relatos sobre esses encontros foram regiadamente documentados, figurando no livro *O Trabalho dos Mortos (O Livro do João)*, Ed. FEB, escrito por Nogueira de Faria, um dos participantes daqueles memoráveis encontros. ■

Referências:

FARIA, Nogueira de. *O trabalho dos mortos: (O livro do João)*. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002.

LOUREIRO, Carlos Bernardo. *As mulheres médiuns*. 3. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Médiuns para vozes diretas, Ana Prado, p. 255-264.

WANTUIL, Zêus. (Organizador.) *Grandes espíritos do Brasil*. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. Frederico Fígener.

Palavras de caridade

O apoio... A simpatia... Uma oração apenas,
Carregada de fé na Bondade Divina...
A bênção do sorriso... A página que ensina
A vencer o amargor das lágrimas terrenas...

O minuto de paz... O auxílio que armazenas,
Na supressão do mal, ao trabalho em surdina...
O bilhete fraterno... Uma flor pequenina...
O socorro... A brandura... As palavras serenas...

A esmola... A roupa usada... O copo de água fria...
O pão... O entendimento... Um raio de alegria...
Um fio de esperança... A atitude sincera...

Da migalha mais pobre à dádiva mais rica,
Tudo aquilo que dás a vida multiplica
Nos tesouros de amor da glória que te espera!...

Auta de Souza

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Poetas redivivos*. Diversos Espíritos. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 35.

Sesquicentenário do Auto-de-fé em Barcelona

Nada informamos aos leitores sobre esse fato, que já não o saibam através da imprensa. O que é de admirar é que certos jornais, que geralmente passam por bem informados, o tenham posto em dúvida. A dúvida não nos surpreende, mas o fato em si mesmo parece tão estranho ao tempo em que vivemos, está de tal modo longe de nossos costumes que, por maior cegueira reconhecemos no fanatismo, pensamos sonhar ao ouvir dizer que as fogueiras da Inquisição ainda se acendem em 1861, às portas da França. [...]

[...]

Eis o relato que nos foi dirigido pessoalmente:

“Hoje, nove de outubro de mil oitocentos e sessenta e um, às dez horas e meia da manhã, na esplanada da cidade de Barcelona, lugar onde são executados os criminosos condenados ao último suplício, e por ordem do bispo desta cidade, foram queimados trezentos volumes e brochuras sobre o Espiritismo, a saber:

“A *Revista Espírita*, diretor Allan Kardec;

“A *Revista Espiritualista*, diretor Piérard;

“O *Livro dos Espíritos*, por Allan Kardec;

“O *Livro dos Médiuns*, pelo mesmo;

“O *que é o Espiritismo*, pelo mesmo;

“*Fragmentos de sonata* ditada pelo Espírito Mozart;

“*Carta de um católico sobre o Espiritismo*, pelo Dr. Grand;

“A *História de Joana d’Arc*, ditada por ela mesma à Srta. Ermance Dufau;¹

“A *realidade dos Espíritos demonstrada pela escrita direta*, pelo Barão de Guldenstubbé.

“Assistiram ao auto-de-fé:

“Um sacerdote com os hábitos sacerdotais, empunhando a cruz numa mão e uma tocha na outra;

“Um escrivão encarregado de redigir a ata do auto-de-fé;

“Um ajudante do escrivão;

“Um empregado superior da administração das alfândegas;

“Três serventes da alfândega, encarregados de alimentar o fogo;

“Um agente da alfândega representando o proprietário das obras condenadas pelo bispo.

“Uma multidão incalculável enchia as calçadas e cobria a imensa esplanada onde se erguia a fogueira.

¹N. do T.: Dufau, no original. O correto é Dufaux (Ermance Dufaux).



Ilustração retirada do livro Allan Kardec, o educador e o codificador, de Zéus Wantuil e Francisco Thiesen, Ed. FEB

“Quando o fogo consumiu os trezentos volumes ou brochuras espíritas, o sacerdote e seus ajudantes se retiraram, cobertos pelas vaias e maldições de numerosos assistentes, que gritavam: Abaixo a Inquisição!

“Em seguida, várias pessoas se aproximaram da fogueira e recolheram as suas cinzas.” ■

Fonte: KARDEC, Allan. Resquícios da idade média. Auto-de-fé das obras espíritas em Barcelona. In: *Revista espírita*: jornal de estudos psicológicos, ano 4, p. 465-470, nov. 1861. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 3. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. (Transcrição parcial.)

Eles também querem viver

“O bem é tudo quanto estimula a vida, produz para a vida, respeita e dignifica a vida.”¹

GUILHERME SCARANCE

Todos os dias a Medicina, cada vez mais especializada, salva vidas

com os transplantes e medicamentos de última geração. Agora mesmo,

em todo o mundo, médicos de alto gabarito lutam para salvar vidas de recém-nascidos, nas

UTIs. Gastam-se verdadeiras fortunas em pesquisas, estudos e equipamentos novos. Por que, então, a sociedade não se sensibiliza, do mesmo modo, pelos milhares de pequenos seres mortos antes de nascer, pelo aborto criminoso?

O tema voltou fortemente este ano com projetos que preveem a descriminação do aborto. Por isso, nos arriscamos a lançar um apelo aos companheiros: precisamos nos informar mais para firmarmos as nossas posições e

assentarmos a nossa opinião – quando questionados sobre o tema – em argumentos sólidos. Temos uma verdadeira preciosidade em nossas mãos, o livro *O que dizem os Espíritos sobre o Aborto*, editado pela Federação Espírita Brasileira (FEB). Ao folheá-lo, pela primeira vez, é impossível não pensar: “Por que não o descobri antes?”. É, realmente, uma pena... Triste vê-lo ainda na primeira edição.

Não nos cabe, aqui, fazer uma resenha desse excelente compêndio de tudo o que há de mais relevante sobre o tema. Em suas páginas, estão registradas as abordagens das obras básicas do Espiritismo; os exemplos, chocantes, das obras subsidiárias de André Luiz, Manoel Philomeno de Miranda e outros; sem falar em reprodução de artigos publicados nesta respeitável revista, além de reportagens e estatísticas. Há, como sabemos, inúmeras outras obras sobre este tema, produzidas por editoras espíritas igual-

¹FRANCO, Divaldo P. *Lampadário espírita*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 8. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 34, p. 144.

mente respeitáveis. Essa, porém, é imprescindível, sem demérito das demais, tanto pelo conteúdo, pela organização, como pelas referências bibliográficas. Vamos lê-la!

Não julguemos ninguém neste momento, quando tantos se submetem a esta prática abominável. “O mal é a consequência da imperfeição humana”,² ensinou Léon Denis, mas todos colhem as consequências... Não estamos, de certa forma, quitando débitos na Terra? Não importa julgar, mas corrigir o passado instruindo e praticando o bem. Não tenhamos dúvida de que este é um livro que pode salvar muitas vidas, se lido por quem passa por uma gravidez “indesejada”. Impossível não se emocionar ante os relatos do plano espiritual. Os dramas, as obsessões, os sofrimentos e torturas morais dos pais. E o filho, como problema, seria o resgate de tantos outros equívocos...

Vem da própria Codificação o alerta de que os maus e equivocados não têm medo de se expor e, enquanto os bons não se posicionarem, o erro continuará a vigorar. Caso vençam os defensores da interrupção da gravidez, os débitos coletivos serão grandes e nós podemos desde já prever sofrimentos atrozes. Portanto, nos informemos para opinar melhor, sem preconceitos nem julgamentos, mas com argumentos capazes

de, ao menos, levar a sociedade a refletir mais. Deus não arranca o véu de quem quer se manter na cegueira moral, nem os Espíritos superiores: logo, não seremos nós a agredir quem quer que seja. Mas instruíamos, com amor, na medida do possível.

Como habitaremos um planeta de regeneração, se o aborto for considerado corriqueiro e aceitável? O mundo vê a morte de mães nas clínicas clandestinas e muitos clamam pela legalização da prática, para evitar mais óbi-

tos, mas essa é apenas parte da verdade. Se há um problema de saúde pública, existe igualmente, a ser considerada, a defesa dos que ainda não sabem se proteger sozinhos. Eles também querem viver. Por isso, saibamos nos posicionar. Vamos estudar e divulgar esta preciosidade da FEB para que, aos poucos, as suas sementes se espalhem, contribuindo decisivamente para afastar as ameaças atuais a fim de que, enfim, possamos todos viver em paz, como irmãos. ■

Retorno à Pátria Espiritual

Zêus Wantuil

Desencarnou no Rio de Janeiro, na madrugada de 1º de setembro, aos 86 anos, o confrade Zêus Wantuil.

Nascido em berço espírita, filho do ex-presidente da FEB, Antônio Wantuil de Freitas, nosso querido irmão dedicou, assim como o pai, toda a sua vida à Casa de Ismael, e deixou obras fecundas em diferentes setores de sua atividade, notabilizando-se, principalmente, por suas pesquisas em torno da história do Espiritismo, no Brasil e no Exterior. A esta obra nos referiremos com detalhes na biografia a ser publicada em próximo número de *Reformador*.

Ao velório, ocorrido na Capela 3 do Cemitério da Ordem Terceira da Penitência, no bairro carioca do Caju, compareceram parentes, amigos, diretores e funcionários da FEB, em nome da qual se pronunciaram os diretores Ilcio Bianchi e Affonso Soares, cabendo a este último proferir a prece que precedeu o sepultamento no Cemitério do Caju.

Ao caríssimo irmão Zêus enviamos nosso pensamento de afeto, rogando a Jesus que o cubra com suas bênçãos nas regiões espirituais onde prosseguirá nos serviços em prol da causa do Consolador. ■

²DENIS, Léon. *O grande enigma*. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 9, p. 108.

A FEB na XV Bienal do Livro do Rio de Janeiro

No período de 1º a 11 de setembro, mais de 670 mil pessoas passaram pelo Riocentro, visitando os três pavilhões da XV Bienal do Livro do Rio de Janeiro, considerada a maior feira literária do País.

A Federação Espírita Brasileira participou mais uma vez da Bienal, ocupando um espaço de 300m², muito bem dividido, proporcionando ampla visibilidade dos títulos e conforto aos seus visitantes.

Destaques na Bienal

Logo após a Abertura da Bienal, no momento em que a presidente Dilma Rousseff passava em frente ao estande, o presidente da FEB, Nestor João Masotti, apresentou-a com o livro *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*,

ditado pelo Espírito Humberto de Campos e psicografado por Chico Xavier.

O dia 7 de setembro, feriado da Independência do Brasil, destacou-se pela quantidade de pessoas que estiveram no Riocentro. Nesse dia, compareceram ao nosso estande Divaldo Pereira Franco e José Raul Teixeira que, juntos, autografaram mais de 1.200 títulos.



O presidente da FEB, Nestor João Masotti, e a presidente Dilma Rousseff

Coruja, de Tieloy, e *Respiga de Luz*, de João J. Moutinho. Estiveram presentes, autografando suas obras e conquistando o público com o seu carisma, Adelson Salles (11 títulos, durante todo o período do Evento), Daniella Priolli (*A*

Parábola do Bom Samaritano, *O Filho Pródigo* e *Meu Avô Desencarnou*), e Etna Lacerda (*Os dois Franciscos*).

Espaço infantil

A FEB inovou o seu espaço infantil, apresentando o Sapo Eleotério, personagem que ilustra *O Maior Brejo do Mundo*, livro de Adelson Salles. O jornal *O Globo*, de 11 de setembro, em seu Caderno *O Globo-Barra*, deu destaque para o Sapo Eleotério na notícia “A tropa que opera nos bastidores”, p. 26.



Divaldo Pereira Franco e José Raul Teixeira na sessão de autógrafos

Lançamentos e autógrafos

Este ano a FEB Editora lançou *Gotas de Otimismo e Paz*, de Lucy Dias Ramos, *A Parábola do Bom Samaritano*, de Daniella Priolli, *O Pica-Pau e a*



Estande da FEB

A Onça-Pintada, do livro *O Segredo da Onça-Pintada*, também daquele mesmo autor, foi companheira de brincadeiras do Sapo Eleotério, para a alegria da criançada.

Concurso de poesias, distribuição de brindes, contação de histórias, oficinas, pinturas, entre outras atividades, fizeram parte do entretenimento no espaço infantil.

Reformador na Bial

Nessa Bial a FEB ofereceu, além da assinatura impressa, a

Assinatura Digital da nossa revista. Com essa novidade foram realizadas mais de 200 assinaturas.

Novidade na Bial

A Editora do Conselho Espírita Internacional (EDICEI) teve participação no estande da FEB, divulgando os seus mais de 100 eBooks (livros digitalizados), disponíveis nas principais lojas virtuais, e também o seu Catálogo com obras em outros idiomas.

Sucesso de venda

Numa ação inédita, a FEB Editora lança no mercado editorial a Agenda 2012, em comemoração dos 70 anos do emocionante romance *Paulo e Estêvão* – ditado pelo Espírito Emmanuel e psicografado por Chico Xavier –, que nessa Bial ganhou destaque de venda. Este ano a FEB Editora levou ao público seus mais de 600 títulos. Ao todo foram vendidos mais de 22 mil livros.



Todo o sucesso alcançado naqueles dez dias, com entretenimento, autógrafos, atividades infantis e muita literatura espírita, deve-se, em parte, ao esforço de uma equipe que teve como objetivo principal divulgar a Doutrina Espírita. ■



O Sapo Eleotério e a Onça-Pintada no espaço infantil

● CEI: Comissão Executiva define Congresso Mundial

Realizou-se em Miami (EUA) a reunião da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional nos dias 19, 20 e 21 de agosto, oportunidade em que foram analisadas várias ações para a difusão do Espiritismo. Foi definido que o 7º Congresso Espírita Mundial será realizado em Havana (Cuba), de 23 a 25 de março de 2013, tendo como tema central: “A Educação Espiritual e a Caridade na Construção de um Mundo de Paz. 150 anos de *O Evangelho segundo o Espiritismo*”. A reunião foi dirigida pelo secretário-geral do CEI, Nestor João Masotti. Na oportunidade, também ocorreram palestras dos diretores do CEI Charles Kempf e Antonio Cesar Perri de Carvalho, na região de Miami. Informações: <[intercei@intercei.com](mailto:cei@intercei.com)>.

● FEB: Sesquicentenário de *O Livro dos Médiuns*

A FEB promoveu em sua sede, em Brasília, uma série de atividades, contando com atuação de Suely Caldas Schubert, nos dias 26, 27 e 28 de agosto. Ocorreram palestras sobre *O Livro dos Espíritos*, os 150 anos de *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho segundo o Espiritismo* e encontro com coordenadores de reuniões mediúnicas. Informações: <www.febnet.org.br>.

● Maranhão: Congresso Espírita

A Federação Espírita do Estado do Maranhão realizou, de 23 a 25 de setembro, o 2º Congresso Espírita do Estado. Ocorreram palestras por Alberto Almeida, Divaldo Pereira Franco, Marcel Mariano, José Raul Teixeira e Suely Caldas Schubert. Realizado no Centro de Convenções Pedro Neiva de Santana, na cidade de São Luís, fez parte das comemorações dos “150 anos de *O Livro dos Médiuns*” que ocorrem durante o ano. Informações: <www.femar.org.br>.

● Rio de Janeiro: Encontro de Mocidades Espíritas

Nos dias 17 e 18 de setembro foi realizado o 22º

Encontro de Mocidades Espíritas de Santa Cruz com o tema “Quem sabe pode muito, quem ama pode mais”. Contando com apoio do Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro (CEERJ), teve como principal objetivo promover o estudo da Doutrina, a confraternização e a unificação dos jovens espíritas. Informações: <www.ceerj.org.br>.

● Tocantins: Congresso Espírita

O 2º Congresso Espírita do Estado do Tocantins foi realizado durante os dias 16, 17 e 18 de setembro na Associação Tocantinense dos Municípios (ATM) na cidade de Palmas. O evento, sobre o tema “Mediunidade e Evolução”, promovido e realizado pela Federação Espírita do Estado do Tocantins, contou com atuação de José Raul Teixeira e Suely Caldas Schubert. Informações: <www.congresso.feetins.org.br>.

● Ceará: Oficinas para facilitadores do ESDE

A Coordenação do ESDE da Federação Espírita do Estado do Ceará realizou, no dia 4 de setembro, múltiplas oficinas voltadas a facilitadores do ESDE, novatos e veteranos. As oficinas oferecidas, com duração até 50 minutos, contaram com aulas práticas ao público participante. Informações: <www.feec.org.br>.

● Pernambuco: Mostra Espírita

A Federação Espírita Pernambucana promoveu nos dias 9, 10 e 11 de setembro, no Centro de Convenções de Pernambuco, a Mostra Espírita 2011, homenageando os “150 anos de *O Livro dos Médiuns*”. “Mediunidade Ponte de Intercâmbio com os Imortais” foi o tema dos palestrantes: Adriana Moura, Alberto Almeida, Alisson Guedes, Frederico Menezes, Karla Júlia Marcelino, Marcelo Mota, Nazareno Feitosa, Sérgio Ramos, Wagner Gomes da Paixão, e os diretores da FEB Marta Antunes de Moura e Antonio Cesar Perri de Carvalho. O evento contou também com a participação especial de Nando Cordel. Informações: <www.federacaoespiritape.org>.

NOVIDADE PARA VOCÊ!

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA,
NUMA AÇÃO INÉDITA,

LANÇA NO MERCADO EDITORIAL
ESPÍRITA NACIONAL ESTA AGENDA
EXCLUSIVA EM COMEMORAÇÃO
DOS 70 ANOS DO EMOCIONANTE
ROMANCE HISTÓRICO
PAULO E ESTÊVÃO, SOB A
NARRATIVA DE EMMANUEL E
PSICOGRAFIA DE CHICO XAVIER
PUBLICADO PELA EDITORA FEB.



Central de Relacionamento
(21) 2187-8268/8272
relacionamento@febrasil.org.br



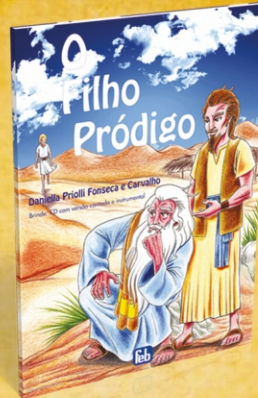
Livraria Virtual
www.feblivraria.com.br
feblivraria@febnet.org.br



Livros que esclarecem, educam e libertam

FAÇA DO DIA DA CRIANÇA

O DIA DA AVENTURA, DA FANTASIA E DA IMAGINAÇÃO!



Central de Relacionamento
(21) 2187-8268/8272
relacionamento@febrasil.org.br

feb
editora

Livraria Virtual
www.feblivraria.com.br
feblivraria@febnet.org.br



Livros que esclarecem, educam e libertam